

ANUÁRIO 2021

ABCDB

Associação Brasileira de
Criadores de Devon e Bravon



Devon Camboatã

Genética de Resultado

Reprodutores

Matrizes

Sêmen

Embriões



DONS.comunicacao.com.br

Camboatã 615 URANO



Camboatã
Agropecuária

Camaquã/RS
(51) 995.99.5838
(51) 999.66.9595

www.fb.com/agropecuariacamboatã
contato@camboatã.com.br
www.camboatã.com.br

EDITORIAL

ANUÁRIO
ABCDB
2021

A Associação é um retrato dos novos tempos. Seguimos em plena pandemia nos reinventando. Ela trouxe apreensão para alguns e tristeza para outros tantos. Mas assim como a vida que segue, a pecuária também não para e vem nos trazendo gratas surpresas. Esta edição do Anuário é um retrato destas conquistas.

O reconhecimento da raça Bravon foi uma grande vitória para a família Devon. Uma conquista a quatro mãos que não aconteceu da noite para o dia. Sócios e diretores, amigos e criadores, todos empenhados para que este desejo se tornasse realidade.

Neste anuário apresentamos tudo o que de melhor é oferecido pela nova raça. Quem são os criadores que já apostam no Bravon. Além das boas mudanças que o reconhecimento nos trouxe, inclusive, um novo estatuto e um novo nome para a própria Associação.

Destacamos ainda os excelentes valores alcançados pelos terneiros Devon nos leilões bovinos de outono, da chegada de novos criadores através do Núcleo dos Campos de Cima da Serra Catarinense. Núcleos sempre tão importantes para o apoio aos criadores, aproximando-os das atividades e projetos da Associação.

Em meio a tantas mudanças, aproveito para agradecer a confiança depositada no nosso trabalho à frente da nossa ABCDB, com a reeleição para o biênio 2021-2022. Tenho certeza que as realizações que já conquistamos, e muitas outras que hão de vir, só são possíveis graças ao trabalho dedicado em equipe que fazemos.

Boa leitura!
Simone Bianchini
Presidente



Foto: Gustavo Rafael



06



13

06 Bravon chega para conquistar mercado

11 Informações técnicas do Bravon

13 Primeiros Bravon registrados

14 Primeiro Bravon em central genética

16 ABCDB na mídia

18 Nasce a ABCDB

20 Terneiras Devon a R\$23,95 kg

22 Expointer Digital 2020

25 Sumário de Touros 2020



25



22

26 Supremacia Genética 2021

27 Top Devon Brasil

30 Novos núcleos de criadores

31 Ultrassom em animais

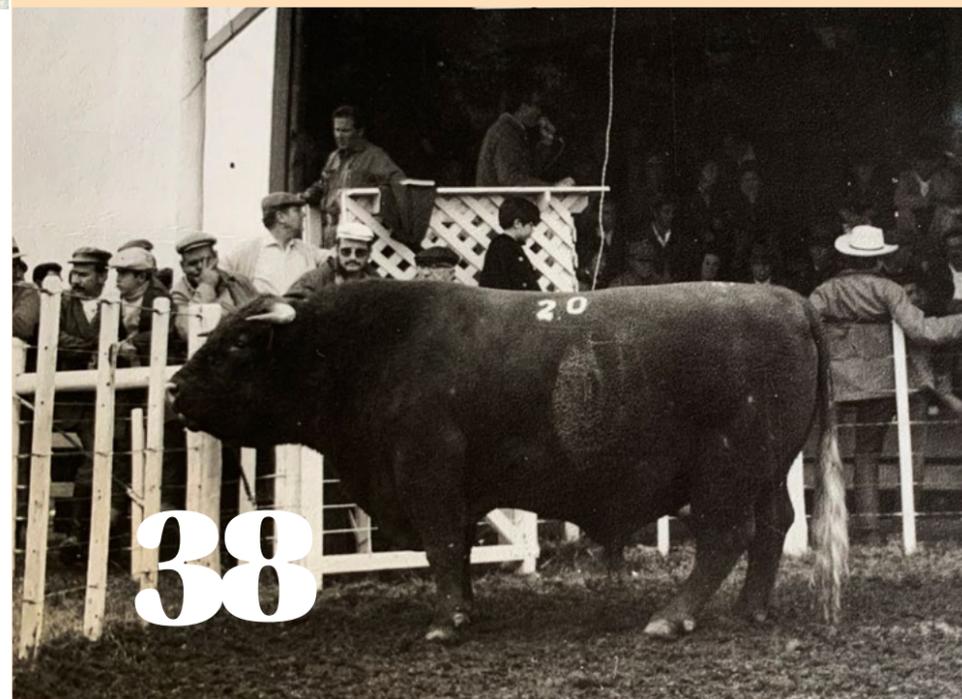
32 Mapas de núcleos e centrais no Brasil

34 Teste de eficiência alimentar

36 "O meu futuro é com o Devon"

38 Devon saudades

40 Novas áreas reconhecidas como livres de aftosa



38



44

42 Ivo Thadeu Bianchini

44 Guia da Carne Certificada

46 Diretoria e expediente





Foto: Alexandre Teixeira

Bravon chega para conquistar mercado

Destinada à produção de carne, nova raça foi registrada pelo MAPA

Após anos de extensas negociações, uma nova raça no Brasil, mais resistente ao clima tropical e também a doenças, foi oficialmente registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no dia 25 de setembro de 2020. Resultado da cruzada de animais Devon com zebuínos de corte, a Bravon é criada há muitas décadas no Brasil, desde o extremo Sul do país até as regiões mais tropicais.

A conquista é uma reivindicação antiga da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB). “Foi um reconhecimento de metas traçadas para a valorização da raça e da associação, que ganha maior destaque nacional com a possibilidade de registro agora de duas raças, a pura (Devon) e a sintética (Bravon)”, destaca a presidente da entidade, Simone Bianchini.

A Associação aposta na raça sintética para ampliar a oferta de carne com qualidade no mercado brasileiro. O Bravon tem 5/8 de sangue Devon e 3/8 de sangue zebuíno. “O Bravon consegue unir precocidade, fertilidade, habilidade materna, facilidade

de acabamento e qualidade de carcaça e de carne da raça Devon, com a rusticidade, adaptabilidade, longevidade e resistência a endo e ectoparasitas das raças zebuínas. Esse somatório de qualidades, aliado ao vigor híbrido do Bravon, garante uma maior adaptabilidade e elevado desempenho da raça em diferentes situações”, resume o diretor técnico da Associação, Lucas Hax.

Os animais cruzados já vêm sendo utilizados com sucesso em criatórios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Bahia. “O Bravon tem um mercado muito importante, pois possui a mesma rusticidade dos zebuínos, com a vantagem de ter uma maior precocidade e melhor qualidade de carne”, explica Gilson Barreto Hoffmann, diretor comercial da ABCDB.

O início da nova raça

Um dos primeiros estudos sobre cruzamento de Devon com raças zebuínas foi publicado em 1956 nos Estados Unidos. O documento, publicado pela estação de experimentos agrícolas da Flórida Everglades, contem-

pla várias informações sobre o cruzamento da raça Brahman com raças de corte puras europeias, inclusive o Devon. O objetivo do estudo era demonstrar que as raças cruzadas eram superiores ao Brahman de raça pura na conformação e qualidade da carne e nas taxas de crescimento, ao mesmo tempo que apresenta tolerância ao clima subtropical.

Em 1979, a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul editou um Manual de Cruzamento em Bovinos de Corte que recomendava a utilização de ventres Devon com as raças Guzerá. No decorrer dos anos, foram surgindo cruzamentos de Devon com Nelore, sempre apresentando aumento de produtividade.

O criador José Carlos de Assis Brasil Senna, da Cabanha Saudade, de São Gabriel (RS), lembra que, no Rio Grande do Sul, já existiam cruzamentos pontuais de Devon com zebuínos desde a década de 1970. “Cruzavam para tirar o F1. A gente não gostava muito porque era um animal mais temperamental, mas já existia”. Além de Senna, pelo menos outros três criadores passaram a trabalhar com cruzamentos em meados da década de 80: Almor Paulo Antonioli, Claudio Plácido Silva Ribeiro e Alfredo da Silva Tavares. “O gado era basicamente europeu até aquela época, mas veio o modismo de azebuar gado e começaram até a desprezar os animais puros. Eu preferi pegar uma pequena parte das minhas vacas e comecei o trabalho de cruza-

mento, foi esse o motivo que me levou a criar o Bravon”, revela Tavares, da Cabanha Timbaúba, de Pedras Altas (RS). “A gente fazia e vendia bem. Sempre era rápido para vender touros, vaquilhona nem se fala”, complementa Ribeiro, da Fazenda Palmeira, de Camaquã (RS). Antonioli, da Fazenda Prata Nova, em Correntina, na Bahia, lembra que uma das primeiras vendas que realizou para a indústria frigorífica se deu em 1988, em Barreiras (BA), onde levou para abate 100 Nelores e 20 exemplares cruzados com Devon. “Os cruzados eram meio sangue e deram 49kg de carcaça a mais do que os Nelore puros. Tiveram todos as mesmas mães, só mudava o pai. Pastaram o mesmo pasto. Esse foi o nosso parâmetro para ver que a raça Devon dava certo com o Nelore, com essa quantidade superior de carne”, explica.

Na época, o cruzamento ainda era chamado de Debu (Devon + Zebu). O nome Bravon só seria oficializado anos mais tarde, durante reunião no Parque Assis Brasil, em Esteio, na administração de João Vieira de Macedo Neto à frente da Associação. Senna confirma que as cruzas eram realizadas por exigência do mercado. “Tinha um grande potencial de entrar o sintético nos estados do Centro do Brasil, muito maior do que a raça pura. Lá teria muito mais mercado e daria menos problema usando o sintético Bravon, do que a raça Devon definida. Aí foram muitos anos de seleção, durante os quais houve uma padronização da raça, de tipo,

de pelagem. Eu comecei a selecionar só vermelho claro, cor de tijolo. Até hoje meu gado é todo assim, isso foi trabalho de muitos anos”, destaca.

Além dos campos sulinos, os trabalhos para a criação da raça Bravon avançaram com a venda de animais para cruzamentos com zebuínos no Brasil Central. Nos anos 1990, o projeto Devon Brasil vendia touros para os estados do Centro do País, especialmente São Paulo, Bahia e Mato Grosso. Segundo Elizabeth Obino Cirne Lima, vice-presidente da ABCDB, esse trabalho foi capitaneado por Macedo em conjunto com outros produtores, como Reinoldes Cherubini, Carlos Benedito Franco, Claudio Ribeiro e Alfredo Tavares. “Eles chegaram a fazer uma exposição de Devon em Salvador (BA), algo que a gente mal consegue imaginar acontecendo hoje, imagine há mais de 20 anos”, destaca. Ela acredita que o projeto foi marcante para a raça, ao estabelecer o Devon como importante opção para cruzamentos com zebuínos, através do estabelecimento de fortes canais de negócios entre criadores do Sul e de estados do Centro do País. “Quando se leva uma raça europeia - continental ou britânica - para cruzamentos no Brasil Central, é preciso aumentar muito a escala de negócios, porque nesses estados se trabalha com fazendas que possuem um número de animais muito grande. Então esse projeto, ao realizar vendas anuais, foi essencial para garantir a difusão do Devon naqueles estados”, recorda.

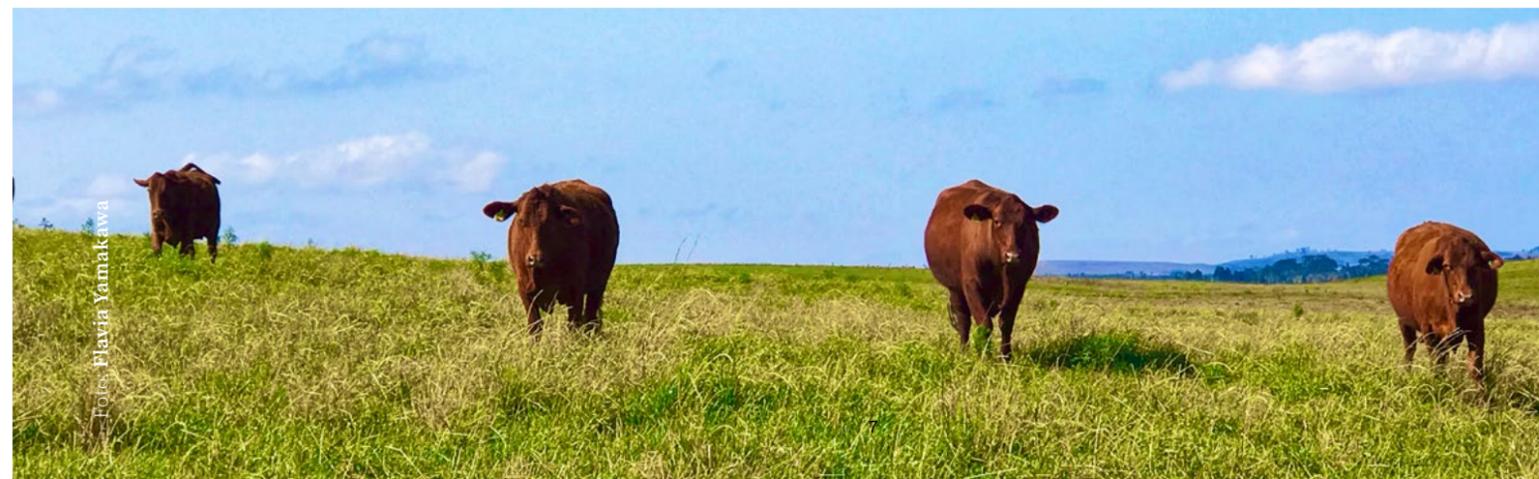


Foto: Flavia Yamakawa

Estreia na Expointer

No final dos anos 1990, os animais resultantes de cruzamentos entre Devon e zebuínos já participavam da Expointer. Alfredo Tavares lembra que a Cabanha Timbaúba levou os primeiros exemplares de argola na feira de Esteio, em 1999. “Levei um casal de terneiros nascidos em 1998 e em 2000 levei um animal. Havia outras pessoas fazendo Bravon, mas como eles não levavam, eu parei de levar também para não competir sozinho”, recorda. Em 2009, os sintéticos da Fazenda Palmeira, levaram todos os prêmios de rústicos julgados naquele ano. “Antes de 2009, também levamos vaquilhonas para feiras no Paraná, animais que causaram boa impressão”, lembra o criador Cláudio Ribeiro, que cria Devon desde 1970.



Tavares com o Grande Campeão na Expointer 1999.



Trio de Bravon rústicos da Palmeira na Expointer 2009.

.....

“A raça Devon, por si só, já é extremamente bem adaptada e portadora de excelentes características de produção. Isto nos leva a acreditar que o Bravon terá potencial ainda maior para ganhar espaço na pecuária nacional, visto o constante crescimento na demanda por raças sintéticas.”

A luta para o reconhecimento oficial

As primeiras tratativas para o registro da raça Bravon no MAPA iniciaram ainda na gestão de Elizabeth Cirne Lima à frente da ABCDB. “Quando eu era presidente e a Kátia Ribeiro era presidente do Conselho Técnico, fizemos algumas ações junto à ANC, em Pelotas, tentando obter o registro da raça, mas sem sucesso”, recorda. Segundo Elizabeth, o principal impedimento para o reconhecimento do Bravon, conforme apontado pelo MAPA, era o pequeno volume de animais produzidos para solicitar o registro. “Essa exigência nos gerava um círculo vicioso. Por termos poucos animais, a raça não obtinha o registro. Mas, sem registro, os criadores não se sentiam motivados a investirem nos cruzamentos necessários para fazer o processo de estabelecimento da raça”, comenta.

A situação só mudou quando houve uma mudança nas regras do MAPA. “Esse foi o momento em que eu e o Gilson Hoffmann procuramos o superintendente do Ministério no RS, que na época era o Roberto Schroeder, e nos certificamos que havia a

possibilidade de pleitear o registro”, lembra a ex-presidente da associação. Essa mudança aconteceu no final do último mandato de Elizabeth. “Logo em seguida, a Simone Bianchini assumiu a presidência, tocou esse projeto e conseguiu o registro da raça, com o apoio fundamental do Lucas Hax, do Gilson Hoffmann e da Kátia Ribeiro, na construção dos documentos e de todas as ações de envio de formulários, registros e controles”, destaca Elizabeth. O encaminhamento oficial de todo o processo foi em 2019.

A boa notícia e as mudanças para a associação

Simone Bianchini lembra que recebeu a notícia do reconhecimento pela ANC. “Era no final de tarde de uma sexta-feira. Fiquei muito emocionada na hora. Todos passaram um final de semana muito alegre”, comemora. Segundo a dirigente, foi uma conquista de anos de trabalho, de muitas lutas que se realizaram. “A gente ligava para o MAPA praticamente todos os dias para ver o andamento do processo e o que faltava”, recorda. “É muito bom conquistar uma vitória, relembrar cada obstáculo vencido e reconhecer que, através dessas dificuldades, aprendemos, crescemos e nos tornamos mais fortes. Os obstáculos servem apenas como degraus que nos levam a alcançar nossos objetivos, isso é a parte mais importante do que aconteceu”, destaca Simone.

Cooperação com a ANC

Como o Bravon não era uma raça reconhecida pelo MAPA, os cruzamentos eram registrados como Devon CCG (Cruzamento sob Controle de Genealogia) pela Associação Nacional de Criadores (ANC) Herd Book Collares. “Fizemos essa categoria dentro da raça Devon”, explica a superintendente de registros, Silvia Freitas. Até 2020, constam 504 machos e 2048 fêmeas nos arquivos da entidade. O serviço cartorial da raça Bravon está ao encargo da ANC devi-

do a um acordo de cooperação com a ABCDB. Os criadores devem enviar os comunicados de cobertura e nascimento dos animais, assim como já ocorre com a raça Devon. Silvia acredita no potencial da nova raça. “A raça Devon, por si só, já é extremamente bem adaptada e portadora de excelentes características de produção. Isto nos leva a acreditar que o Bravon terá potencial ainda maior para ganhar espaço na pecuária nacional, visto o constante crescimento na demanda por raças sintéticas”, diz a zootecnista.

Versatilidade nos cruzamentos

O Devon tem apresentado grande versatilidade em seus cruzamentos com zebuínos, obtendo bons resultados com diversas raças diferentes. “Ainda é cedo para julgar e definir o melhor cruzamento para obtenção do Bravon, nossa experiência baseia-se nos animais CCG Devon que precederam a formação recente da raça”, destaca Luiza Ramos Ribeiro, Inspectora Técnica da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB).

Luiza aponta que cada propriedade define seu cruzamento de acordo com seus critérios próprios de seleção e busca por complementariedade entre características. “O que considera-se muito e deve-se buscar é o padrão racial. No Bravon PS a pelagem é rubi ou vermelha escura tapada; animais $\frac{1}{2}$ sangue ou $\frac{3}{4}$ podem apresentar pelagem brasina, ou mais clara. Quanto mais os produtores se dedicarem à seleção e estabelecimento de um padrão fenotípico e produtivo, mais rapidamente o Bravon ocupará seu espaço nos cruzamentos na pecuária nacional, o que é uma grande responsabilidade para criadores e técnicos”, afirma a inspetora técnica.

Atualmente algumas raças zebuínas têm se destacado na formação do Bravon como o Sindi, o Brahman vermelho e o Nelore, e há outras raças

diferentes. “Ainda é cedo para julgar e definir o melhor cruzamento para obtenção do Bravon, nossa experiência baseia-se nos animais CCG Devon que precederam a formação recente da raça”, destaca Luiza Ramos Ribeiro, Inspetora Técnica da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB).

Luiza aponta que cada propriedade define seu cruzamento de acordo com seus critérios próprios de seleção e busca por complementariedade entre características. “O que considera-se muito e deve-se buscar é o padrão racial. No Bravon PS a pelagem é rubi ou vermelha escura tapada; animais 1/2 sangue ou 3/4 podem apresentar pelagem brasina, ou mais clara. Quanto mais os produtores se dedicarem à seleção e estabelecimento de um padrão fenotípico e produtivo, mais rapidamente o Bravon ocupará seu espaço nos cruzamentos na pecuária nacional, o que é uma grande responsabilidade para criadores e técnicos”, afirma a inspetora técnica.

Atualmente algumas raças zebuínas têm se destacado na formação do Bravon como o Sindi, o Brahman vermelho e o Nelore, e há outras raças em utilização como o Guzerá. “O Sindi e o Brahman vermelho, por terem pelagem avermelhada, têm gerado produtos de excelente padrão de pelagem nestes cruzamentos com Devon, além de serem indivíduos bastante carniceros, bem equilibrados e conformados”, afirma Luiza.

Um dos criadores que vem apostando no Bravon é Paulo Bröering Filho, da cabanha Nossa Senhora do Montserrat, na Coxilha Rica, em Lages (SC), que inovou ao cruzar 30 vacas Devon PO com Sindi, raça que tem origem no deserto do Paquistão e é difundida no Nordeste brasileiro. As fêmeas da primeira geração, nascidas em agosto de 2019, emprenharam novamente de Sindi e já estão com cria ao pé. “O gado é excepcional, extremamente rústico e o pelo é quase todo avermelhado. Ainda não

deu tempo de chegar nos 5/8, mas o que temos até agora não é bom, é fantástico”. Entre machos e fêmeas, Bröering soma mais de 150 cruzas. “Publiquei na internet, agora tem criador de Sindi da Caatinga que me procurou, gente do Rio Grande do Norte e Paraíba que não sabia o que era Devon, assim como aqui a maioria não sabe o que é Sindi”.

Em Cáceres, no Pantanal de Mato Grosso, o gaúcho Hilton Sidnei de Moura cria Nelore, Gir, Caracu e Sindi, em campos nativo e melhorado. “Sou comprador de gado para abate há quase 50 anos. Sempre fui admirador do Devon e consegui, em 2020, sêmen de touro da Fazenda Palmeira (Camaquã) e outro da Santa Inês (São Francisco Paula)”. Moura está empregado com a experiência de cruzamentos com Devon. “As fêmeas ainda são 1/2 sangue, pretendo chegar ao puro, por absorção. As mães foram inseminadas com Devon novamente, portanto estão paridas e prenhes do touro Oráculo da Pedreira (Estância da Pedreira, de Dom Pedrito). Eu cruzei os Devon com fêmeas tricruzadas (tricross). Está indo maravilhosamente bem, os produtos são muito bons! O pelo em geral é liso, as fêmeas são muito boas mães, eu estou extremamente positivo.” Moura acre-

dita que a raça britânica é a que melhor se adapta à região. “O gado pantaneiro precisa de um percentual alto de gado europeu, os que deram certo seguiram essa receita. O zebuino não aguenta água na canela ou na barriga na época de cheia, já o europeu aguenta. Aí entra a rusticidade, e entre as britânicas o mais rústico é o Devon, indiscutivelmente.” Segundo o criador, os resultados têm incentivado outros proprietários da região a investirem no cruzamento. “O pessoal da vizinhança começou a se entusiasmar! E, para quem faz a terminação, não resta dúvida: a carne dos animais cruzados tem uma aceitação muito boa em termos de Brasil.”

Em São José do Cerrito, Planalto Serrano catarinense, Adriano Nath Garcia, vem fazendo cruzamentos de Devon com Tabapuã. “Tinha um gado geral que começou a ter carrapato, eu tinha que botar zebuino para tentar diminuir o problema”, recorda. Segundo o criador da Fazenda Garcia, o resultado é ‘espetacular’. “Queiro a fêmea Bravon para poder cruzar com o que eu quiser. Pretendo chegar a ter 200 vacas desse tipo. Os machos eu não termino mais, estou vendendo terneiro para outros confinarem. E as fêmeas eu fico, a vaca que falha eu vendo”.

Terneira Sindi x Devon



Foto: Semex Brasil



Informações técnicas do Bravon

Manejo

Segundo o diretor técnico da ABCDB, Lucas Hax, o manejo de Bravon e Devon é muito semelhante. “Apesar de ambas as raças serem muito rústicas, o Bravon é mais resistente ao carrapato, carecendo de menos cuidados nesse quesito. Pelo percentual de grau sanguíneo zebuino, o manejo de mangueira requer mais cuidados com o Bravon, até para identificar animais que porventura apresentem um comportamento digno de descarte”, explica.

Fenótipo

Os animais da raça Bravon devem apresentar um biótipo produtor de carne. Os animais devem ser volumosos, compridos, moderadamente altos, profundos, com adequada musculatura, linha superior e inferior retas, com pregas na barbela e no peito e prepúcio moderado.

A cabeça deve ser mediana, com pescoço musculoso, nos machos. Já nas fêmeas, a cabeça deve ser mais alongada e o pescoço mais descarnado. Nos animais 1/2 e 3/4 poderá haver maior proeminência de cupim. Narinas grandes e bem implantadas, de coloração rósea ou escura. As orelhas devem ser horizontais e de tamanho mediano. Nos animais 1/2 e 3/4, as orelhas podem ser maiores e pendulares.

As fêmeas devem apresentar um bom aparelho mamário, boa amplitude de ossos coxais e sacro e esqueleto mais leve que o dos machos, evidenciando a feminilidade do animal. As patas dianteiras devem ser bem aprumadas e com boa abertura torácica, antebraços fortes e musculosos. Traseiras bem aprumadas e separadas, fortes e evidenciando a musculatura e profundidade dos quartos. Ambas de comprimento médio a alto. Pele volumosa no peito e barbela e sem excesso no umbigo. Deve ser de espessura média, recoberta de pelos finos, curtos e densos.

Pelagem

Nos animais Bravon PS (puro sangue), a pelagem deve ser vermelha escura tapada, podendo apresentar áreas escuras, principalmente na cabeça e patas, além de raias escuras (brasina) ao longo do corpo do animal. Animais Bravon 1/2 e 3/4 poderão apresentar pelagem mais clara, como brasina, baia e suas mesclas. No que tange a aceitação de manchas brancas e lunares, será tolerada apenas uma mancha lunar, desde que a mesma possa ser coberta por uma mão. Manchas brancas só serão aceitas na região ventral, entre o úbere ou base escrotal e o umbigo, não excedendo a região das virilhas, podendo ser mais de uma em ambos os sexos e nos machos sendo localizadas apenas no primeiro terço da região entre a base do escroto e o umbigo. Ressalta-se que apesar de aceitas, as referidas manchas são indesejáveis.

Adaptabilidade

A criação é propícia para diversos climas. A raça Bravon adiciona as vantagens de adaptação ao calor, rusticidade, resistência aos ectoparasitas dos zebuínos, com a fertilidade, precocidade, habilidade materna e qualidade de carne (com marmoreio) da raça Devon.

Terneiros Bravon com 4 meses



Foto: acervo/
Cabanha Timbaúba



CABANHA SANTA LÚCIA
 ANDRÉ DA ROCHA / RS
 D E V O N



TRADIÇÃO EM GENÉTICA. DEVON COM QUALIDADE E TECNOLOGIA



Criação de gado Devon desde 1935

Rua Buarque de Macedo, 1950 | André da Rocha - RS
 (54) 99972-2512 | (54) 99918-8384
www.cabanhasantalucia.com.br
facebook.com/cabanhasantaluciar
instagram.com/cabanhasantaluciar



Fazenda Rio Canoas registrou os primeiros Bravon

Os primeiros animais Bravon registrados são de SANTA CATARINA

Os primeiros terneiros nascidos Bravon, no livro de registros da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), são da Fazenda Rio Canoas, de Anita Garibaldi (SC). As três fêmeas e dois machos integram o plantel de Wanderley Corona, que começou a trabalhar nos primeiros cruzamentos em 2017. “Eu coloquei touros com a linhagem vermelha dos Brahman em cima de fêmeas Devon PO, para que o gado não fique pintado, eu quero preservar essa pelagem rubi. O meu plantel é todo vermelho, tanto os PO quanto os não PO. Sou pequeno produtor e sempre acreditei muito na raça. São dóceis, bons para manejar, carcaça excelente, estou bem satisfeito”, conta o pecuarista do Planalto Serrano catarinense.

Criador de Devon desde 1992, Corona, diz já ter sido procurado por interessados pelos cruzamentos e projeta futuros negócios. “É uma surpresa positiva, a gente já tem alguns anos de conquistas e tem que manter. Eu me envolvo diretamente e busco resultados, porque isso não é um hobby pra mim. O ganho genético só ocorre quando você coloca nas suas matrizes animais melhoradores, acredito que vai sair na frente quem conseguir fazer os melhores indivíduos. O meu projeto é vender bons reprodutores, acho que nós vamos ter um futuro excelente nessa raça. O Bravon vai longe”.

Primeiro Bravon em central genética



Timbaúba Bravon 135 - Tannat

O Timbaúba Bravon 135 - Tannat é o primeiro exemplar da raça Bravon contratado por uma central genética brasileira. Está na CORT Genética, de Uruguaiana. Curiosidade: o reprodutor, da cabanha Timbaúba, de Pedras Altas (RS), tem como avó materna a primeira Grande Campeã Bravon da Expointer, em 1999.

“O Tannat entrou em coleta perto dos quatro anos. Ele tem bastante sêmen coletado e o mercado vem crescendo, estamos com bom retorno por parte dos compradores. Já era um touro provado (com filhos reprodutivos), por isso ele foi para a Central”, explica o criador Leonardo Tavares. “O Tannat é um PS Puro Sintético. Em 1999, a gente chegou aos primeiros Bravon 3/8, a avó materna dele é dessa geração. Então o Tannat é a 3a geração de animais 3/8 da Timbaúba”, complementa Leonardo.

★★★★ DIMITRE DE SÃO LUIZ | HBB 67393 | DEVON ★★★★★



Acesso e confira o vídeo:



Sêmen Disponível

- ★ Pelo zero, mocho genético, cor ruby intensa, indicado para raça Devon e seus cruzamentos com zebuínos.
- ★ Excelente comprimento corporal, e conformação carniciera.
- ★ Extremamente precoce, estrutura robusta e forte.

estanciagruta estanciagrutaoficial



ESTÂNCIA DA GRUTA

Essa é a nossa marca e o selo de qualidade do consumidor.



Opinião do criador



Excelente reprodutor, destaque para os índices Igenity de docilidade, pelo zero, índice maternal excelente, um grande raçador quatro estrelas. Precoce, com conformação de carcaça muito carniciera, com progênie comprovada.

Reg.: 67393
Nasc.: 15.11.2015
Peso: 1.100
PE: 42 cm
Criador: Ivo Tadeu Bianchini
Prop.: Cabanha São Luiz e Camboatã Agropecuária

Sunset TE de São Luiz
Tilbrook Sunset II
Jara RotaKawa de São Luiz

Parafina de São Luiz 604
Jequitibá RotoKawa São Luiz 475
Garupá G144-G195-1852

Igenity® Gold - Avaliação Genética

Animal Information				Decision Indexes			Maternal				Growth				Carcass						
Animal ID Number	Sample Barcode Number	Gender (M/F)	Breed	Igenity Production Index	Igenity Maternal Index	BW	CED	CEM	HPR	Milk	STAY	Doc	WW	ADG	YW	RFI	Marb	REA	Fat	Tend	HCW
tat1086b	AB42098	M	DE	5.30	6.1	6	4	5	6	7	7	6	6	4	5	5	4	6	4	4	5

Animal Information			Decision Indexes		
Gender (M/F)	Breed	Animal ID Number	Igenity Production Index Star Quartile Ranking	Igenity Production Index	Igenity Maternal Index
M	DE	tat1086b	★★★★	5.30	6.1



Progênie avaliada pelo Promebo

(42) 9.8801-8548

cabanha.s.luz@gmail.com

Fotos: Alexandre Teixeira Arte: Johanna Dias



ABCDB na mídia

2020 foi o ano o qual a associação obteve uma das maiores representatividades na imprensa nacional. Foram mais de 200 publicações da marca em veículos eletrônicos como rádio, tv, jornais e revistas com temas remetendo a raça e a associação.

Nas redes sociais não foi diferente. O engajamento e a interação dos seguidores nos canais próprios da associação teve um crescimento expressivo em porcentagem.



73,6 mil alcançados
36 Wmil engajamentos



4,4 mil seguidores
3,4 mil engajamentos



3,33 mil inscritos



Unidos SOMOS FORTES.



Nasce a ABCDB

.....
Reconhecimento da raça Bravon promove alterações na razão social, logomarca e estatuto da Associação

Fundada em setembro de 1952 para fomentar a criação da raça Devon no Brasil e defender os interesses dos criadores, a entidade chamava-se, desde então, Associação Brasileira dos Criadores de Devon. Exatamente 68 anos depois, em setembro de 2020, a atuação e a responsabilidade foram ampliadas, com o reconhecimento da raça Bravon e o registro oficial autorizado pelo Ministério da Agricultura (MAPA). Após aprovação, por unanimidade, durante assembleia da entidade, no mês de novembro, a raça sintética passou a compor oficialmente a razão social da Associação, que teve a denominação alterada para Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB). Na mesma oportunidade, foi aprovado também o novo estatuto da Associação, com as devidas adequações à nova realidade. O do-

documento, elaborado pelo advogado e associado Marcos Evaldo Pandolfi, está publicado, na íntegra, no site devon.org.br.

O movimento seguinte, outra consequência natural de tantas mudanças, foi a criação de uma logomarca para a ABCDB, o que ocorreu em março do corrente ano. A nova logo é composta pelas iniciais da associação, seguida pelo nome completo da entidade. “O logotipo ABCDB passa a ser o que chamamos de ‘guarda-chuva’. E, junto, temos as logo das duas raças que a Associação contempla. Conforme a situação, cada raça poderá trabalhar sozinha, usando a sua própria marca”, explica Salete Paludo, da equipe responsável pelo processo de criação. O projeto foi desenvolvido pelo branding designer Gilberto Souza, especialista neste tipo de criação.

A nova raça Bravon ganhou uma logomarca própria. “Por ter a raça Devon na sua essência, a opção foi por manter uma sinergia entre as duas marcas, que integram a mesma associação. As cores escolhidas foram o rubi, que remete à cor da pelagem do gado, e o laranja, que traz à marca certa robustez. O formato circular também foi adotado, pois quando a ABCDB estiver com as assinaturas em conjunto, os logotipos DEVON e BRAVON terão o mesmo peso e ocuparão espaços equilibrados na comunicação”, acrescenta Salete. A marca Devon permanece a mesma, nas cores rubi e verde, visto que havia sido repaginada há pouco mais de três anos. A nova identidade visual passa a ser aplicada em documentos oficiais, materiais de divulgação e mídias sociais da entidade.



ABCDB

Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon



PRIMEIROS ANIMAIS BRAVON REGISTRADOS

O Berço do Bravon!



VENDA DE REPRODUTORES E MATRIZES DEVON P.O.

Herciliópolis - Água Doce (SC)

www.fazendasonhoerealidade.com.br



Terneiras Devon a R\$ 23,95/kg

Em vendas virtuais ou negociações diretas, a temporada de outono 2021 acompanhou o bom momento da pecuária nacional

O recorde de preços da raça Devon, na última temporada de outono, em Santa Catarina, foi obtido por um lote de cinco terneiras, cada uma com peso médio de 261 kg. O quilo vivo alcançou R\$ 23,95, na 24ª Feira do Terneiro e da Terneira de São José do Cerrito, no mês de abril. O valor pago a cada exemplar foi de R\$ 6.250. Os bons resultados se repetiram nos cerca de 40 remates de terneiros que, tradicionalmente, ocorrem entre os meses de março e maio. Em Urubici, fêmeas foram arrematadas por R\$ 19,05. Em Bom Jardim da Serra, lotes de Devon e de Bravon foram negociados por R\$18,55/kg e, em Lages, um lote chegou a R\$ 18,64/kg. Todos os remates no Meio Oeste e Serra Catarinense, em 2021, terminaram com pista limpa e, desta vez, o preço médio das fêmeas superou o dos machos. “As feiras foram excelentes, com total liquidez dos animais ofertados, refletindo o ótimo mo-

mento que a pecuária vive em nosso Estado e no Brasil. Esses resultados acompanham a demanda aquecida no mercado de reposição de fêmeas e a nossa expectativa é que a raça siga valorizada”, comemora Cácio Moraes, presidente do Núcleo Catarinense de Criadores de Devon, com sede em Lages. “Podemos afirmar, com certeza, que o formato virtual possibilitou a compra de animais por produtores distantes da praça promotora do evento”, acrescenta.

Bons negócios também no Rio Grande do Sul. Os leilões com transmissão on-line, organizados para evitar aglomerações na pandemia, foram aprovados por produtores e compradores, graças à maior facilidade na organização e alcance na comercialização.

Além disso, grupos de conversa por aplicativo e mídias sociais, como Whatsapp e Facebook, também aceleraram as vendas diretas. “As negociações foram facilitadas pela inter-

net e redes sociais e, atualmente, os remates virtuais são uma realidade consolidada”, afirma o presidente do Núcleo de Criadores Devon e Bravon de Encruzilhada do Sul, Álvaro Moreira, também produtor de terneiros. “As vendas foram satisfatórias, no momento da comercialização os preços estavam na média do mercado. Os valores da pecuária tiveram uma elevação considerável, se comparados a 2020, e aqui na região a procura por terneiras, vaquilhonas e vacas Devon é muito maior do que conseguimos atender”, complementa. Em Pedras Altas, no Sul do estado, os lotes de terneiros foram vendidos por até R\$ 17,00/kg.

“Os valores da pecuária tiveram uma elevação considerável, se comparados a 2020, e aqui na região a procura por terneiras, vaquilhonas e vacas Devon é muito maior do que conseguimos atender”

Com 27 anos de experiência no mercado, o diretor comercial Tarumã Remates, André Francisco Canalle observa que clientes tradicionais de uma praça passaram a comprar, também, em várias outras. “O virtual encurtou as distâncias e gerou comodidade, porque ele pode assistir ao remate e fazer seus lances de casa. Isso aumentou o público dos eventos, ampliando a possibilidade de vendas”, afirma. “No começo da temporada, a oferta foi mais enxuta por causa estiagem e alguns compradores se adiantaram. Com a consolidação dos preços, em abril, o volume de gado em oferta aumentou. Fechamos a temporada com todos os lotes Devon, tanto machos quanto fêmeas, com valores acima da média. Nenhum ficou abaixo”, garante. O empresário calcula que a temporada, deste ano, envolveu de 25 a 30 mil terneiros, em Santa Catarina, “Além disso, muitas fazendas realizaram leilões próprios, também facilitado pelo virtual”.

O diretor comercial da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB), Gilson Barreto Hoffmann, comemora o sucesso da temporada. “O momento positivo que a pecuária de corte está vivendo também é resultado de muito trabalho e dedicação dos criadores. Acreditamos que, em Santa Catarina, as raças Devon e Bravon vêm se destacando, em especial, graças ao programa Carne Devon Certificada promovido pela Associação, que vem obtendo excelentes resultados para os produtores e agradando em cheio o consumidor. No Rio Grande do Sul, além da boa comercialização, ainda temos boas expectativas para certificação de novas plantas frigoríficas e estamos certos que a mudança de status sanitário, agora livre de febre aftosa sem vacinação, possibilitará a abertura de novos mercados para a pecuária gaúcha”.

“O momento positivo que a pecuária de corte está vivendo também é resultado de muito trabalho e dedicação dos criadores.”



facebook.com/Fazenda São Valentin

54.99982.0703

54.3242.1525

ESTRADA NOVA PRATA - IBIRAIARAS KM 42
Rio Grande do Sul

Expointer digital 2020

Raça Devon teve participação especial em edição que homenageou os 50 anos do Parque Assis Brasil

Em uma edição completamente diferente das 42 anteriores, a chamada Expointer Digital 2020 ocorreu, de 26 de setembro a 4 de outubro, em Esteio (RS), sem a presença de público no Parque de Exposições Assis Brasil, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19.

Por decisão da diretoria, a Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB) optou por não participar do evento, de forma a evitar riscos à saúde de criadores, tratadores e funcionários. A feira, que homenageou os 50 anos de inauguração do Parque, transcorreu em modelo híbrido, com grande parte

dos eventos em formato digital, com transmissão integral pela internet e, alguns, presenciais.

A raça Devon teve participação especial no evento. Um trio de animais representou a raça durante o tradicional Desfile dos Campeões, no dia 2 de outubro. O touro Fazendeiro e a fêmea Pérola, com cria ao pé de nome Aurora, então com um mês e meio, desfilaram pela pista central, perante autoridades, organizadores e convidados presentes na tribuna de honra. Os animais são da Cabanha Boeck, de Everton Oliveira Boeck, de Encruzilhada do Sul (RS), criador de Devon desde 2019 e associado à ABCDB no ano seguinte.

“Foi muito importante, para nós, uma cabanha nova, representarmos a raça em Esteio. Temos muita gratidão à associação e a todos, pelo convite. É gratificante ver os animais Devon no campo, as vacas amamentando, a docilidade no manejo. Fascinante é a palavra que melhor define”, resume Boeck.

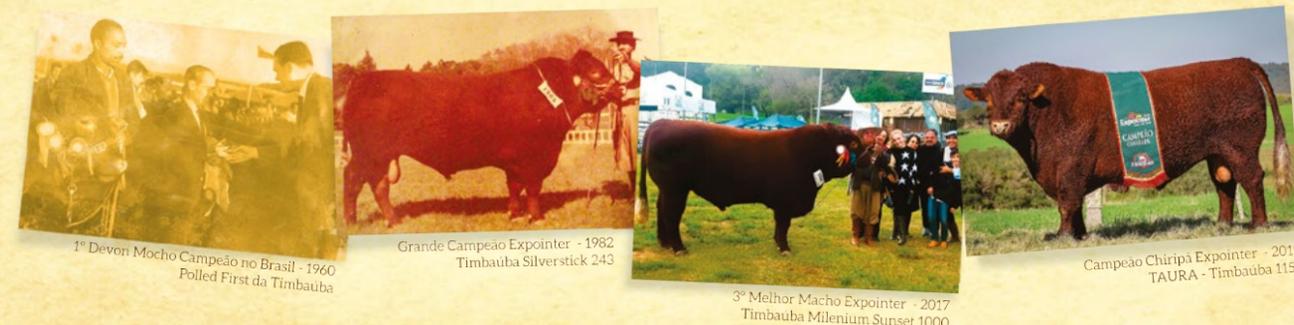
.....
“Foi muito importante, para nós, uma cabanha nova, representarmos a raça em Esteio.”



Everton Boeck e família com os animais Devon



Família Silva Tavares



1º Devon Mocho Campeão no Brasil - 1960
Polled First da Timbaúba

Grande Campeão Expointer - 1982
Timbaúba Silverstick 243

3º Melhor Macho Expointer - 2017
Timbaúba Milenium Sunset 1000

Campeão Chiripá Expointer - 2019
TAURA - Timbaúba 1151



114 Anos de Evolução na Raça Devon

TAURA - Timbaúba 1151
Timbaúba Stonegrove 800 x Timbaúba 754

PIONEIRA NO BRAVON 3/8



1º Grande Campeão Bravon no Brasil
Timbaúba Bravon 41
Expointer 1999

1º Touro Bravon em coleta no Mundo
TANNAT - Timbaúba Bravon 135
SÊMEM DISPONÍVEL

1º Geração de filhas do TANNAT
Padronização racial e precocidade

64 ANOS DE DEVON MOCHO
1ª Importação - 1957

Alfredo da Silva Tavares e Família

O AGRO NÃO PARA!

A Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça, entidade representativa e atuante, que tem como foco a promoção e defesa dos direitos, interesses e aspirações da classe dos criadores de animais de raça, favorecer o estímulo a criação, oferecendo suporte comercial e qualificação zootécnica, visando obter a melhor genética, com foco na entrega de um produto de qualidade para os mercados internos e externos, entre outros objetivos participa e proporciona suporte as associações e aos seus associados, em exposições e feiras e nas relações com os mais diversos setores do agronegócio, mantendo intercâmbio técnico e científico com entidades afins, propondo medidas, políticas e ações para atender os anseios e prioridades do setor.

Para registrar, propagar, e divulgar as importantes conquistas do agronegócio e, das associações que formam a Febrac, estamos preparando, mais uma edição da Revista Febrac – que circulará na primavera 2021, sempre abordando temas e assuntos relevantes ao setor e as pessoas que mantem este setor pujante e vencedor.

Abaixo os formatos e, os seus respectivos valores para a inserção de anúncios:

- ½ página (21 x 14cm)R\$ 2.100,00
- 01 página (21 x 28cm)R\$ 3.400,00
- Contra CapaR\$ 5.100,00

Entrega do Material (anúncios) – 30/09/2021
Circulação e Distribuição: 15/10/2021

Informações:



(55) 99921.6509



(51) 99982.0070

Sumário de Touros 2020



Foto: Gustavo Rafael

Touro da Fazenda Palmeira conquistou Supremacia Genética 2020

O lançamento dos Sumários de Touros, um dos eventos mais aguardados da Expointer, também ocorreu de forma virtual em 2020, durante o Seminário Promebo. A ABCDB abriu a série de lives com as raças, com o Dia do Devon, em que foram anunciados os premiados em Supremacia Genética e Difusão Genética Nacional. O evento, promovido pela Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), ocorreu em 1º de agosto.

Um dos eventos mais aguardados da Expointer, o Seminário Promebo 2020, com lançamento dos Sumários de Touros e anúncios dos premiados em Supremacia Genética e Difusão Genética Nacional, também ocorreu de forma virtual. A ABCDB abriu a série de lives com as raças, com o Dia do Devon, em 1º de agosto, em evento promovido pela Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC).

A Fazenda Palmeira, de Claudio Plácido Silva Ribeiro, de Camaquã (RS), recebeu o prêmio Supremacia Genética. O vencedor foi o touro Palmeira 1892 2498, da geração 2018, que alcançou índice final de 31,82 no Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (PROMEBO). “Nós participamos do PROMEBO desde o início e selecionamos esses animais, de alto

desempenho, no nosso rebanho. O touro 2498 é a síntese disso: é filho de um touro, tatuagem 1892, que também recebeu o prêmio Supremacia Genética. E a mãe dele, é filha de um campeão de prova de avaliação a campo”, conta Katia Ribeiro, médica veterinária e administradora da produção pecuária da Palmeira. “Assim, a gente pode produzir mais carne de melhor qualidade. A família está muito orgulhosa com esse prêmio, que é almejado por todas as cabanhas, é um reconhecimento ao trabalho capitaneado pelo meu pai”.

Também foram revelados os bovinos Devon que obtiveram o maior número de filhos registrados entre julho de 2019 e junho de 2020, levando o prêmio Difusão Genética Nacional. Na categoria macho, o touro BRAVO G7090 DE SANTA ALICE 1100, da Sucessão Armando Adão Ribas, da Cabanha Santa Alice, de Santa Maria (RS), ficou com o primeiro lugar pelos 103 filhos registrados no período. Na categoria fêmea, a vencedora foi o ventre ARAPARI 1561A0488A0254, com 14 filhos registrados, de propriedade de Carlos Barlem Ramos, da CBR Genética Bovina, de Lages (SC).

Após a premiação e agradecimentos dos criadores vencedores, a live prosseguiu com bate-papo da superintendente de Registro Genealógico da ANC, Silvia Freitas, com a presidente da ABCDB, Simone Bianchi-

ni e o diretor técnico, Lucas Hax. Com foco nos avanços e desafios da pecuária de corte e seleção de rebanhos, foram debatidos temas importantes, como melhoramento genético, as vantagens do uso de touros registrados no plantel, os programas de certificação da raça e as ações da ABCDB, entre elas a prova de eficiência alimentar de touros e exames de ultrassonografia de carcaças.

Para Simone Bianchini, o seminário com premiação virtual foi uma oportunidade para os criadores. “Ampliou a participação, pois até mesmo quem não costuma ir a Esteio pôde acompanhar de casa, de forma segura”, afirma. E explica que, assim como a ANC, a ABCDB não parou. “Seguimos com programas como o de Carne Devon Certificada, com abate e fornecimento de cortes premium da prateleira de cima aos revendedores. Da porteira pra dentro, os produtores também estão se reinventando e o melhoramento genético tem importância cada vez maior. Criadores Devon de Santa Catarina, por exemplo, que aderiram ao PROMEBO, com essas avaliações começam a ter melhoradores genéticos nos plantéis. A consequência é maior visibilidade para todos, inclusive o animal e a propriedade e, num sentido mais amplo, para o crescimento da raça”, completa.



Cabanhas Saudade e Santa Alice levam prêmio Supremacia Genética 2021

Fêmea Saudade IL S5082 G7658 6041, de tatuagem 6041, foi a primeira fêmea jovem da raça Devon a conquistar o Prêmio Supremacia Genética, da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), que anteriormente era concedido somente aos machos da categoria. O animal, com índice final 33,74 no Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (PROMEBO), é da Cabanha Saudade, propriedade de Ana Cecília Teixeira Senna Ribas, de São Gabriel (RS). O criatório é destaque do Sumário de Touros 2021/2022 por ter obtido, também, os índices seguintes. A tatuagem 6029, obteve índice 29,34 e a tatuagem 6003, alcançou índice 29,26.

O macho agraciado com o Prêmio Supremacia Genética foi touro Galpão Candidato 1502 de Santa Alice 2280, tatuagem 2280, da Cabanha Santa Alice, criatório da Sucessão de

Armando Ribas, de Santa Maria (RS), com índice final, 34,17. O reprodutor tatuagem 794, da Estância da Pedreira, de Luiz Fernando Cirne Lima, de Dom Pedrito (RS), ficou em seguida, com índice 32,74. Na ordem, com índice 29,67, aparece o exemplar tatuagem FIV125, de Marcos Passarin, da Cabanha Gralha Azul, de Fraiburgo (SC).

A premiação dos exemplares da geração 2019, foi anunciada na noite de terça-feira (dia 29), de forma virtual, durante live de lançamento da versão digital dos Sumários de Touros 2021/2022, tradicional publicação fruto de parceria da ANC com a Embrapa Pecuária Sul, que é divulgada todos os anos. A nova plataforma será atualizada semanalmente, a fim de facilitar o acesso de criadores ao banco de dados das sete raças de gado de corte que são avaliadas pelo Promébo. Informações que podem ser decisivas na seleção genética das propriedades.

“Tanto o macho quanto a fêmea são resultados de acasalamentos planejados e bem-sucedidos. Nosso trabalho, como selecionadores, é utilizar todas as ferramentas para demonstrar que a raça Devon é uma excelente opção para quem busca rentabilidade produtiva e benefícios, desde a fazenda até o consumidor final”, comemora o pecuarista Henrique Ribas, administrador dos dois criatórios premiados com o primeiro lugar.

“A Associação parabeniza os premiados e também a conquista do reconhecimento das fêmeas, já que elas são igualmente fundamentais na composição genética dos rebanhos. Vemos o Sumário de Touros como uma ferramenta importante para os criadores, a versão on-line trará agilidade e nos manterá atualizados, é um ganho para o trabalho de todos”, enaltece a presidente da ABCDB, Simone Bianchini.



Galpão: índice final 34,17



Tatuagem 6041 da Cabanha Saudade

Chancelados pela ABCDB, Top Devon Brasil e Top Devon SC se firmam como principais remates da raça Devon

Boa procura por reprodutores, matrizes e cruzas confirmavam, já em 2020, mercado em alta da pecuária de corte

Realizados tradicionalmente no mês de setembro, os leilões Top Devon Brasil 2020 e 5º Top Devon SC comprovaram a valorização da genética Devon e o bom momento da pecuária nacional.

Evento que tradicionalmente ocorria durante a Expointer, em Esteio, o Top Devon Brasil 2020 passou a ser em formato totalmente virtual, seguindo as recomendações de saúde. Fotos e vídeos dos 24 lotes de touros e fêmeas ofertados, todos puro de origem (PO), selecionados por nove criatórios referência em genética Devon no Rio Grande do Sul, ficaram à disposição dos interessados, anteci-

padamente, via internet. O remate, no dia 21, ficou a cargo do leiloeiro rural Décio Lemos com transmissão da Trajano Silva Remates.

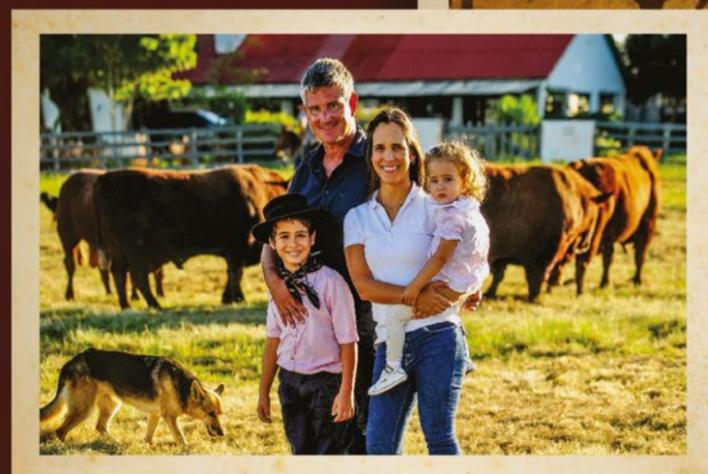
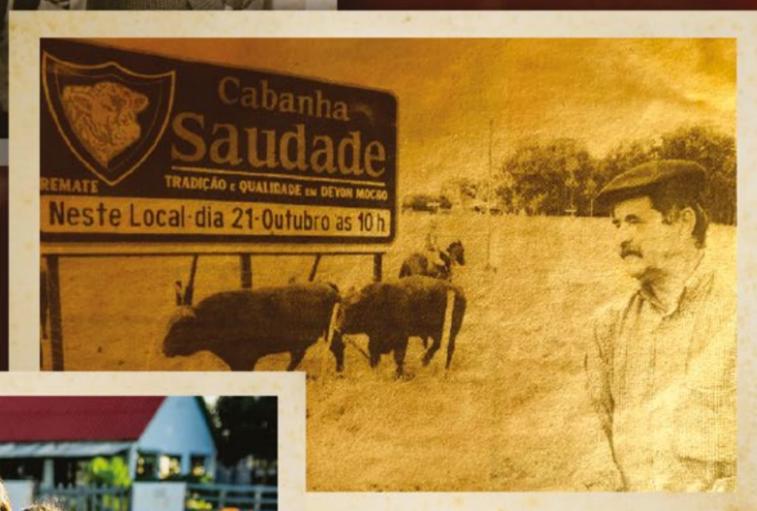
Em Santa Catarina, a 5ª edição do Top Devon SC ocorreu em dois dias consecutivos, sendo considerado o maior leilão exclusivo da raça já realizado no Estado. Teve pista limpa no dia 25, com a venda de todos os 269 animais distribuídos em 44 lotes de cruzas Devon. No dia seguinte, 26 de setembro, foram ofertados exemplares Devon Puros de Origem (PO). O maior valor alcançado foi para o touro Hércules da Gralha Azul, arrematado por R\$18 mil reais. No remate, chancelado pela ABCDB e promovido pelo Núcleo Catarinense de Cria-

dores de Devon (NCCD), os animais estiveram presentes na pista do Parque de Exposições Conta Dinheiro, em Lages, mas as vendas foram totalmente on-line. O resultado final foi um crescimento acima de 100% em relação à edição de 2019. Para o presidente do NCCD, Cacio Moraes, um retorno acima da expectativa. “O sucesso do Top Devon é a soma de um esforço coletivo de todos os criadores envolvidos, da qualidade da oferta, do momento que o setor do agronegócio vive e da competência da leiloeira”. O leilão, que teve participação de 14 cabanhas, ficou a cargo da Camargo Agronegócios e do leiloeiro Delamar Augusto Macedo.

.....
“O sucesso do Top Devon é a soma de um esforço coletivo de todos os criadores envolvidos.”



Top Devon SC: Hércules da Gralha Azul alcançou o maior valor



TRADIÇÃO E QUALIDADE EM DEVON MOCHO

A História de uma marca e de uma filosofia.

70 anos marcados pelo pioneirismo e ousadia.

Um sonho distante e a crença em uma raça que veio de longe
para fazer bonito nos campos e nas pistas do nosso estado.

E transcender fronteiras. E encantar.

Gerações de uma família que se dedica com tanta paixão
a uma causa: o Devon Mocho.

Uma história de trabalho, de inovação e de um compromisso
que se renova a cada geração: seguir em frente.

Obrigado a cada um que fez parte dessa história.

Muitos anos ainda estão por vir.

A Saudade sempre te espera.

Assista os **capítulos dessa história**, acessando nossas redes sociais

www.facebook.com/CabanhaSaudade

www.instagram.com/cabanha_saudade


CABANHA
SAUDADE

WWW.CABANHASAUDADE.COM.BR

Mobilização para novos núcleos de criadores

Em setembro de 2020, as raças Devon e Bravon ganharam ainda mais força, em Santa Catarina, com a fundação do mais novo núcleo de criadores daquele estado. Com sede em São Joaquim, o Núcleo de Criadores de Devon dos Campos de Cima da Serra Catarinense reúne cabanhas dos municípios de Bom Jardim da Serra, São Joaquim, Urubici e Urupema. O trabalho conta com parceria da ARCS (Associação Regional de Cabanhas dos Campos de Cima da Serra Catarinense).

Para o presidente do novo núcleo, Hernani Macari, da Cabanha Passo Velho, de Bom Jardim da Serra, a fundação do grupo deve desenvolver e estimular os criadores da região dos Campos de Cima da Serra Catarinense. “Essa região é a mais fria do Brasil e o criador opta pelo Devon porque ele se dá muito bem no frio extremo, pela sua rusticidade”, destaca Macari.

Com o novo grupo de criadores de Santa Catarina, a ABCDB passa a ter 12 núcleos em todo o Brasil. Os outros 11 são os de Santa Catarina (com sede em Lages), Bahia, Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e os seis do Rio Grande do Sul: São Borja, Encruzilhada do Sul, São Sepé, São Gabriel, Sul (sede em Pelotas) e Campos de Cima da Serra. Para os próximos meses, a expectativa é de expansão, com a criação de um terceiro núcleo em Santa Catarina, envolvendo criatórios de Caçador, Campos Novos, Anita Garibaldi e Água Doce, entre outros municípios do Meio Oeste catarinense.

Considerados como elo entre os produtores e a ABCDB, os núcleos têm o objetivo de fomentar a criação e a promoção da raça em suas regiões. “Eles ajudam a regionalizar os trabalhos da associação. Conseguimos, com os núcleos, manter encontros periódicos, reuniões, trocar ideias e até ajudar e entusiasmar quem encontra dificuldades na criação”, destaca Rodrigo Cherubini, da Fazenda São Valentin, de Nova Prata, que é presidente do Núcleo Campos de Cima da Serra, um dos mais antigos do Rio Grande do Sul.

Outra importante função dos núcleos é auxiliar na realização de eventos para promover a raça Devon regionalmente. Um exemplo é a ExpoAgro André da Rocha, a segunda feira mais importante para a raça Devon no Rio Grande do Sul, depois da Expointer. “Outro exemplo é o Simpósio da Carne Devon que organizávamos na Festa Nacional do Churrasco de Lagoa Vermelha, antes da pandemia. Fazia-se um dia com palestras e um almoço festivo com carne Devon”, recorda Cherubini. Assim como em outras áreas, a expectativa é de retomada das atividades sociais, na medida em que os efeitos da pandemia sejam controlados.

Regulamento

- Os Núcleos Regionais filiados à ABCDB possuem suas atividades organizadas através de regulamento próprio, aprovado pela diretoria executiva da associação, visando à promoção e difusão das raças



Hernani Macari Foto: Simone Müller

- O associado pode propor à diretoria executiva a formação de núcleos regionais, com vistas a promover o desenvolvimento das raças que constituem a finalidade e objetivos da ABCDB;

- Compete aos Núcleos Regionais: I - promover o desenvolvimento de criatórios das raças, efetuando reuniões periódicas, conferências e debates, objetivando a difusão dos métodos de seleção, cruzamento e melhoramento pela ABCDB; II - auxiliar o inspetor técnico da região, facilitando os seus contatos com os criadores dos municípios que abrangem a área do Núcleo; III - ouvir, dos associados, eventuais reivindicações quanto ao andamento dos serviços, transmitindo-as à diretoria executiva.

.....

“Conseguimos, com os núcleos, manter encontros periódicos, reuniões, trocar ideias”

Devon promove avaliações de carcaça por ultrassom em animais avaliados pelo Promebo

Programa auxilia pecuaristas na seleção de bovinos de corte

O uso de animais de genética comprovada impacta diretamente na qualidade do plantel e na produtividade dos rebanhos comerciais. Por isso, as informações de Diferença Esperada na Progênie (DEP) são decisivas na seleção. A Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB) promove, desde 2020, o Programa de Fomento à Ultrassonografia de Carcaça em animais avaliados pelo Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (PROMEBO). As duas edições realizadas são fruto de parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Na primeira avaliação, em setembro de 2020, foi analisada a geração 2018 de machos e fêmeas Devon, prestes a completar dois anos, em criatórios de sócios que têm rebanhos analisados pelo Promebo. Entre abril e maio deste ano, foi avaliada a geração 2019 e cabanhas de Santa Catarina passaram a participar do projeto. Os exames de ultrassonografia medem a área de lombo, marmoreio, espessura de gordura subcutânea na costela e na picanha.

“É uma avaliação além das duas que já são exigidas pelo Promebo, no desmame e ao sobreano”, explica o diretor técnico da ABCDB, Lucas Hax. “Nessa fase, os animais já apresentam bom desenvolvimento muscular

e adequada deposição de gordura, o que é importante para a qualidade do exame”.

Os trabalhos foram coordenados pelo professor da UFRGS Jaime Tarouco. O zootecnista explica que o exame é um instrumento importante na seleção de exemplares. “A avaliação de ultrassom busca por animais superiores, em mérito genético de carcaça e qualidade de carne. É uma sintonia fina nos dados de composição corporal e carcaça”, detalha.

Os resultados são enviados pelo técnico avaliador, diretamente, à Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), Coordenadora do Promebo, para a geração das DEPs relacionadas à carcaça.

“Essas DEPs nos possibilitam identificar animais superiores nas variáveis referentes à carcaça, destacando os exemplares com maior potencial de gerar produtos com maior rendimento de carne na desossa, maior facilidade de acabamento e melhor qualidade de carne. Além disso, é gerado o índice bioeconômico de carcaça da raça Devon, que vai monetizar o efeito melhorador desses animais nos novilhos. Esse índice é importante porque torna mais claro o retorno financeiro do ganho genético que o reprodutor agrega à sua progênie”, completa Hax.

“O Programa de Fomento à Ultrassonografia de Carcaça é um incentivo aos associados, aprimorando o trabalho de melhoramento contínuo do rebanho Devon. Essas avaliações visam a produção de carne com maior rendimento e mais qualidade, atendendo à demanda do mercado de carnes premium. A ABCDB está atenta, todos os associados podem participar”, afirma a presidente da entidade, Simone Bianchini.

Na primeira edição, foram avaliados animais da Fazenda Palmeira, de Camaquã, Estância da Pedreira, de Dom Pedrito, Cabanha Santa Alice, de Santa Maria, Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha, Fazenda Santo Antônio, de Nova Prata, Fazenda São Valentin, de Nova Prata e Cabanha Saudade, de São Gabriel, todos no Rio Grande do Sul.

Em 2021, participaram a Cabanha Gralha Azul, de Fraiburgo, Cabanha Colina, de São José do Cerrito, Fazenda Santa Maria e Cabanha São Luiz, de Lages, todas de Santa Catarina. Entre os criatórios gaúchos, estão a Fazenda Palmeira, de Camaquã, Fazenda São Valentin, de Nova Prata, Estância da Pedreira, de Dom Pedrito, Cabanha Santa Alice, de Santa Maria, Cabanha Saudade, de São Gabriel e Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha.



Foto: divulgação - EEA/UFRGS

Jaime Tarouco durante avaliação



ABCDB

Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon

Núcleo é o elo de **ligação entre o produtor e Associação Brasileira de Criadores de Devon**. Venha fazer parte do Núcleo de sua região, participando das atividades desenvolvidas e integrando-se aos demais criadores desta distinta raça.



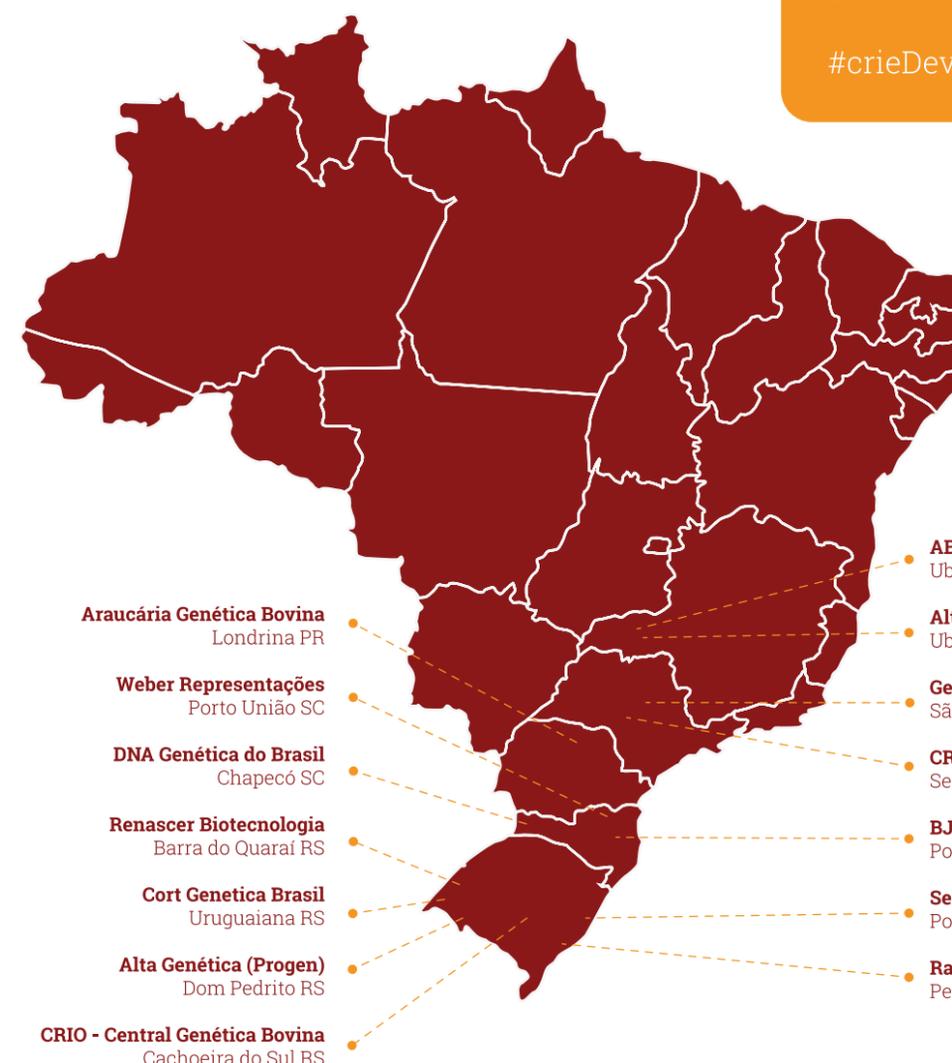
ABCDB

Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon

Além da monta natural, a reprovação de animais Devon PO ou cruzas pode ser facilitada através da aquisição de material genético (sêmen ou embriões) diretamente com centrais de inseminação artificial ou ainda nas propriedades dos criadores.

Garanta qualidade em seu rebanho!

#crieDevon #cruzeComDevon



Lembramos que as centrais podem possuir **variadas sedes e regiões de atuação**.

Fazenda Santo Antônio, de Guabiju (RS) vence primeiro Teste de Eficiência Alimentar da ABCDB

Prova avaliou consumo alimentar residual como estratégia de seleção e efeitos nas características de carcaça, obtidas por ultrassom

O touro tatuagem 1289, da Fazenda Santo Antônio de Guabiju (RS), do criador Reinaldo Cherubini Filho, foi o vencedor do primeiro Teste de Eficiência Alimentar, que avaliou 21 touros, com idades entre 15 e 18 meses, de 11 criatórios gaúchos. Os exemplares foram avaliados e classificados em três grupos: elite, superior e comercial, conforme análises objetivas da pesquisa. O evento é uma realização da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Santo Antônio 1289 “Veneno”, nascido em 20 de agosto de 2019, foi o primeiro do ranking por alcançar o índice final de 4.525. Segundo Cherubini, o vencedor é fruto da genética do próprio criatório, na serra gaúcha, e tem forte concentração de consanguinidade de Santo Antônio 423, Grande Campeão na Expointer 2004. E faz planos para o exemplar. “Ele se destacou numa prova oficial, então eu tenho que segurar essa genética, coletando sêmen. Vamos continuar cuidando e ver como vai se comportar daqui pra frente, acreditamos bastante nele”, comemora. O segundo lugar foi conquistado pelo animal de tatuagem 6052, da Cabanha Saudade, de São Gabriel (RS), de propriedade de Ana Cecília Sena Ribas. Na terceira colocação, ficou o exemplar de tatuagem 1950, da Fazenda São Valentin, de Nova Prata (RS), de Reinoldes Cherubini.

A prova, que aconteceu de setembro a dezembro de 2020, teve duração de 90 dias, sendo que os primei-

ros 20 dias foram de adaptação às instalações da Estação Experimental Agrônômica da Universidade, em Eldorado do Sul (RS). O zootecnista e coordenador da prova, professor Jaime Tarouco, classificou o desempenho da raça Devon como excelente. “O objetivo do nosso trabalho é identificar animais equilibrados, em todas as características. Entre elas, área de lombo, de acabamento e eficiência alimentar, ganhando mais peso ao comer menos matéria seca. A gordura intramuscular do vencedor desta prova é “top”, de 3,64%, enquanto a média é de 2,44%. Isso é muito acima da média de outras raças”, afirma.

Para o médico veterinário e diretor técnico da ABCDB, Lucas Hax, a participação de animais em provas desse tipo, assim como em programas de melhoramento genético, é fundamental para uma seleção mais precisa no rebanho. “É possível identificar características zootécnicas que também são economicamente significativas. Sabendo o que aquele animal carrega na sua carga genética, temos um panorama de como será a progênie desse animal. E evitamos o

erro de selecionar um exemplar bonito, mas que não carrega os genes de maior mérito genético”. E completa: “Isso é extremamente importante para o avanço genético da raça e também contribui para a pecuária como um todo, tornando os animais mais competitivos”.

“Esta primeira avaliação técnico-científica contribuiu significativamente para a raça na medida em que os resultados obtidos, comprovam que o Devon, possui uma excelente conversão alimentar, dentre outras características positivas, produzindo uma gordura intramuscular (marmoreio) que atende o mercado consumidor mais exigente de carne premium”, finaliza a presidente da ABCDB, Simone Bianchini.

Também participaram da disputa exemplares da Cabanha da Volta, de Muitos Capões, Estância da Pedreira, de Dom Pedrito, Fazenda Palmeira, de Camaquã, Estância da Gruta, de Pelotas, Cabanha Santa Maria, de São Gabriel, Cabanha Santa Alice, de Santa Maria, Estância Saudade, de São Gabriel e Cabanha Santa Lucia, de André da Rocha.

Touro 1289 alcançou gordura intramuscular de 3,64%



Teste de Eficiência Alimentar 2021



Na segunda edição da prova, que está em andamento, 25 touros Devon estão, desde o início de julho, na Estação Experimental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Eldorado do Sul. Passado o período de adaptação, os reprodutores estão na fase de avaliações, que segue até o mês de outubro. Assim

como os participantes da prova de 2020, os animais serão genotipados para comporem a população de referência da raça.

Participam desta edição exemplares da geração 2020, da Fazenda da Volta, de Muitos Capões, Fazenda Santo Antônio, de Guabiju, Cabanha Santa

Lúcia, de André da Rocha, Fazenda São Valentin, de Nova Prata, Fazenda Santa Maria, Estância Saudade e Cabanha Saudade, de São Gabriel, Estância da Pedreira, de Dom Pedrito, Cabanha Boeck, de Encruzilhada do Sul, Cabanha Santa Alice, de Santa Maria e Fazenda Palmeira, de Camaquã.



Nome do touro: Santo Antônio 1289 Veneno
Dados finais da Prova CAR: Pontuação Final: 4.525 pontos - ELITE
Peso: 630 Kg | P.E.: 42 Cm | Frame: 130 Cm
A.O.L: 98,50 Cm2 | Touro Mocho

Tatuagem	Mês/Ano	Sexo	TOURO FAV	PI		PI direto		PI indireto		C	P	M	T	Desempenho	Data						
				SEP	AC	SEP	AC	SEP	AC							SEP	AC				
1289	20/08/2019	M	SANTO ANTONIO 1163-27	4,08	0,13	17	0,5	0,01	13	0,06	31	0,07	31	-0,00	61	0,17	7	11,8	18	2	15/05/2020

“O meu futuro é com o Devon”

Os jovens são uma força cada vez maior no agronegócio e entre os criadores de Devon não é diferente. Cerca de 21% das decisões no campo são tomadas por produtores que têm entre 26 e 35 anos, segundo pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA). O catarinense Arthur e o gaúcho Lucas representam esse segmento, eles têm em comum a sucessão familiar e o interesse por um setor tão promissor na economia.



Lucas durante julgamento na Expointer 2018

Lucas Pandolfi, Fazenda Camboatã

Filho, sobrinho e neto de produtores rurais, Lucas Pandolfi traz no sangue a vontade de fazer o campo acontecer. A rotina, pouco comum para um jovem de 18 anos, é de dias dedicados ao trabalho nas lavouras de arroz e junto ao rebanho Devon da Fazenda Camboatã. À noite, estuda Administração de Empresas.

A vida em Camaquã é recente. Lucas cresceu ‘totalmente pra fora’ até os dez anos, na propriedade da família, em Esmeralda, nos Campos de Cima da Serra. “O vô já tinha trabalhado com Devon mas não era puro, era cruzado. Faz 20 anos que meu pai, Evandro, e meu tio Marcos trabalham forte com Devon, nosso foco é a genética. Eu sempre vivi junto do gado, era fácil porque eles são mansos de lidar, eu acompanhava e fazia tudo, ia pro campo buscar os animais e fui aprendendo o manejo”, conta, empolgado. Depois que a Camboatã mudou-se para a região Centro-Sul do estado, o então adolescente passou a frequentar também as exposições. “Eu ia junto nas feiras, na Expointer, acompanhava a venda de gado, me interessei por tudo que envolve o Devon”.

Há dois anos, Lucas integra a Comissão de Jovens da ABCDB e conta, com orgulho, que levou o troféu Jovem Expositor na Expointer 2018. “Foi a única vez que me inscrevi e ainda consegui ser premiado”, comemora. Ao contrário do irmão, que optou pela vida urbana, ele garante que a vida no campo faz parte de todos os seus planos. “O meu futuro, com certeza, é na pecuária e na lavoura, eu vou voltar pra fazenda. Eu tenho gosto pelo Devon, acredito no futuro da raça, com mais reconhecimento e no melhoramento genético”. Perguntado sobre a carne, Lucas é taxativo: - Gosto do marmoreio, a carne Devon bate junto com as raças mais conhecidas, é tão premium quanto. É muito, muito boa. Aliás, não tem melhor!



Arthur com a docilidade dos terneiros Devon

Arthur Martins Reitz, Fazenda Espinilho

“É como diz o ditado, não existe carne de segunda e sim boi de segunda. E o Devon é todo de primeira, possibilita trabalhar com ele na sua totalidade e com qualquer corte, até a ponta do peito. No churrasco, na panela ou um assado de forno, fica excepcional, tenho certeza que está entre os melhores”, afirma o chefe de cozinha Arthur Martins Reitz. Formado em Gastronomia, Zootecnia e prestes a se tornar Engenheiro Agrônomo, Arthur comanda a atividade pecuária da Fazenda Espinilho, em Urubici, junto com o irmão, Leonardo. “A mãe é a proprietária e o resto é conosco”, resume.

Foi na propriedade da Serra Catarinense, onde o bisavô já criava Devon, que Arthur passou boa parte da infância e cresceu em meio ao gado de corte. “Eu chegava a ficar três meses, direto, com meu avô. Ele fazia

.....
“É como diz o ditado, não existe carne de segunda e sim boi de segunda. E o Devon é todo de primeira, possibilita trabalhar com ele na sua totalidade e com qualquer corte, até a ponta do peito.”

cruzamento industrial com várias raças e o Devon sempre chamava a atenção quando entrava no brete. Era o touro mais calmo e dócil, por outro lado, a gente brincava que era um brutamonte, baixinho e gigante”, relembra. “Eu tinha o meu cavalo e ficava no meio dos adultos, mudava o animal de internada, trazia para casa, sempre gostei do manejo, tanto que eu fui pra área da zootecnia e até hoje estou metido na fazenda”, conta Arthur, agora com 30 anos.

Atualmente, o trabalho na Espinilho é exclusivamente com a raça Devon. “Estamos reformulando a fazenda, tirando os animais que não tem padrão e mantendo só animais vermelhos, com as características Devon. A gente já faz inseminação artificial

com alguns touros específicos e fazemos o repasse com Devon também”, detalha. O rebanho é criado a campo nativo e a expectativa para a primavera de 2021 é o nascimento de 60 terneiros. “Esse ano a gente não perdeu nenhum animal, graças ao nosso manejo mas, também, porque as fêmeas cuidam muito bem dos bezerras, a habilidade materna é excepcional. O Devon vai revolucionar o mercado de carnes, ele está imprimindo uma característica racial, que os melhoristas e o pessoal que quer uma carne de qualidade procura. O meu futuro passa muito pelo Devon, sei que temos muito trabalho pela frente”, finaliza.

Garantindo qualidade em genética Devon há mais de 70 anos



(51) 99799-2122

estanciasaudade



DEVON

saudades

O presente da raça Devon é fruto de um passado movido a trabalho e paixão, construído por pessoas que sempre acreditaram na qualidade e no potencial dos animais de pelagem rubi. João Vieira de Macedo Neto fez da Cabanha Azul uma referência e levou o nome da raça para muito longe. Convidamos a filha de Macedo, Susana Macedo Salvador, a escrever sobre o pai, a Cabanha Azul e a raça Devon.

Foi nos campos da família, na Fronteira Oeste, em Quaraí, que João Vieira de Macedo iniciou, em 1907, a Cabanha Azul. Ao importar dez vacas e um touro Devon, da Cabanha Lorraine, propriedade de G J French, no Uruguai, o médico dava os primeiros passos da empresa agropecuária que viria a ser o maior banco genético de raças inglesas do Brasil. Foi criador de raças puras de bovinos, ovinos e eqüinos e também importou animais ingleses. Os touros Devon Granate I, Stoke Colonel e Warrens Park Warrior ficaram marcados na zootecnia rio-grandense da época. Em meados dos anos trinta, Lauro Dornelles de Macedo sucedeu ao pai. Convencido da necessidade de buscar novos aportes genéticos para impulsionar o plantel, viajou à Inglaterra e aos Estados Unidos. Clampit Novelty, Whitefield Juryman, Big George e Eflingham's Red são alguns dos importados ícones daquele tempo.

Em 1957, o sobrinho João Vieira de Macedo Neto, recém-formado em

Agronomia, passou a trabalhar na Azul. Macedo, como era chamado pelo avô e o tio, dedicava-se especialmente ao preparo dos reprodutores para exposições e vendas. A produção, que inicialmente era para uso próprio, passou a ser uma atividade complementar e, em 1963, foi realizado o 1º Remate Anual de Reprodutores, na sede da cabanha. Em busca de novos mercados e atendendo à demanda, surgiu em 1988, o Remate Só Devon, em parceria com outros criadores, em Guaíba.

A Cabanha Azul pautou sua ação na busca incessante pela melhor genética, tecnologia e aperfeiçoamento. Através da importação de sêmen e de animais, mais o uso de ferramentas avançadas nos processos de melhoramento e gestão, procurou obter produtos plenamente adaptados às nossas realidades de ambiente e mercado. O desenvolvimento do plantel Devon buscou animais carniceros, rústicos e férteis. Além de ter um tamanho moderado, que lhe confere uma baixa exigência nutricional de manutenção, a raça tem uma maior adaptação a pastos grosseiros e ao calor.

Junto com a paixão pelo Devon, Macedo herdou a convicção do potencial produtivo e capacidade de adaptação da raça, por serem animais muito rústicos. A Azul chegou a ter 700 ventres registrados em produção, todos submetidos ao criterioso



Macedo: uma referência do Devon

programa de avaliação genética Pro-mebo, a tecnologia mais segura para identificar e multiplicar animais geneticamente superiores.

Habilidoso em formar equipe, na década de 80 reforçou o time trazendo o genro e filhos para trabalharem com ele. Pessoalmente, ele sempre foi uma inspiração para mim. Nem se falava neste conceito mas ele já era, naturalmente, um Líder Humanizado. Investia e acreditava na sua equipe. Trabalhar com ele, na Cabanha Azul, foi uma escola de vida para mim e para muitos.

No início dos anos 1990, Macedo percebeu a oportunidade de conquistar novas fronteiras. Recebia visitas de criadores do Brasil Central e, vislumbrando o avanço da pecuária de corte no Cerrado Mato Grossense, fez parcerias investindo na raça sintética Bravon, como alternativa eficaz de levar as vantagens da heterose aos grandes rebanhos lá existentes. Foram muitas visitas, trocas de experiências e dias de campo, em Camapuã (MS) onde ficava a Agropecuária

Marajó, que depois foi vendida para o apresentador Ratinho. No final da década, em busca de novos materiais genéticos, Macedo realizou importações da Austrália e da Nova Zelândia, de cabanhas especializadas na produção de carne em regiões tropicais e subtropicais. Cativante, fez amizade com Peter Judge, da Cabanha Ban Ban, que posteriormente veio a ser jurado na Expointer e passou um mês na Cabanha Azul, acompanhando as rotinas e a seleção do Devon.

A raça Devon nos rendeu muitos quilômetros rodados Brasil afora, o pai realmente não hesitava em 'botar o pé na estrada' e, também, recebia visitas de longe, que chegavam de avião em busca de genética Devon selecionada. Entre eles, Flávio Meneguetti, então titular da Marajó, Ratinho e o paulista Alberto Sampaio. Destaco também Almor Antonioli, amigo e cliente que levou muitos ventres para a Bahia. E lembro que o pesquisador Keith Gregory, do Clay

Center, ficou impressionado e garantiu que era o melhor Devon que havia conhecido, um excelente material genético para o cruzamento. A confiança e credibilidade eram tantas, que muitos clientes compravam animais sem escolher. Combinavam tudo pelo telefone, antevendo as compras virtuais, pois na época a internet nem existia.

Sempre companheiro, conseguiu congregos que mais amava: a família, os amigos e a pecuária. Estava sempre com filhos e netos à volta, testemunhando seus feitos e aprendendo com ele, nas exposições onde conquistou inúmeros Grandes Campeonatos, convenções, viagens e congressos, mas principalmente no dia a dia da estância. Passou, com sabedoria, o amor pela pecuária e pela genética para as gerações futuras. Hoje é um desafio, para nós, darmos continuidade a este legado maravilhoso que ele deixou. Muito mais do que material é um legado de

valores, princípios e amor pela terra. Nós passaremos, mas ela permanecerá produzindo nas mãos dos que nos sucederão.

Era incansável, determinado e quase teimoso, eu diria. Em 2010, sem vaga no ônibus que circularia no Congresso Mundial, na Inglaterra, convidou a neta para acompanhá-lo e, mesmo doente, se organizou com outros produtores. Lá se foi ele visitar, novamente, o berço da raça. Com o pai à frente da Cabanha Azul, o Devon venceu fronteiras. Foram muitos aprendizados e, acima de tudo, muitos amigos. Ele tinha muito carinho pela comunidade e amigos do Devon. Era sempre o estande que mais frequentava na Expointer. Participava de todas as edições da convenção em Gramado e do tradicional remate. Tenho certeza que ele deixou a sua marca registrada no Devon e no coração de muitos criadores desta grande raça, assim como levou muitos deles no seu imenso coração.

Macedo no púlpito, remate anual de 1969

“Foram muitos aprendizados e, acima de tudo, muitos amigos. Ele tinha muito carinho pela comunidade e amigos do Devon”



Foto: acervo / Cabanha Azul

Novas áreas são reconhecidas como livres de aftosa sem vacinação

Mudança de status sanitário abre mercado global para um rebanho de 44 milhões de cabeças de gado

No dia 27 de abril, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Rondônia, Acre e mais 14 municípios do Amazonas e outros 5 municípios de Mato Grosso como novas áreas livres da febre aftosa sem necessidade de vacinação. Antes, apenas Santa Catarina possuía essa condição.

A inclusão dessas regiões no novo status sanitário amplia imensamente as oportunidades de negócios para os pecuaristas brasileiro. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil conta agora com um rebanho de 44 milhões de cabeças de gado, o que corresponde a 20% do rebanho bovino nacional, em zonas livres de aftosa sem vacinação. Além disso, quase 50% da suinocultura e 58% dos frigoríficos de abate estão em regiões com esse novo status sanitário. Apenas no Rio Grande do Sul, é esperado um incremento de negócios de US\$1,2 bilhão por ano no setor de proteína animal com a mudança de status sanitário.

Atualmente, existem em torno de 70 países reconhecidos como livres de febre aftosa sem vacinação, que são potenciais mercados para a produção de carne bovina e suína, com melhor preço e sem restrições sanitárias como, no caso da carne bovina, desossa e maturação. Entre esses países estão Japão, EUA, México e países da UE. Segundo o governo do Rio Grande do Sul, o setor de proteína animal gaúcho ganhará portas

abertas para 70% dos mercados globais a que o Estado ainda não tinha acesso.

O presidente do Sistema Farsul, Gedeão Pereira, alertou para o papel do produtor na manutenção do status. Ele lembrou que o primeiro vigilante é o pecuarista. “A responsabilidade é muito grande e aumenta muito quanto ao aspecto de vigilância de nossos animais, da vigilância sanitária. Nós, produtores rurais que estamos vivenciando as nossas propriedades, somos os primeiros vigilantes. É verdade que o serviço oficial veterinário tem grande responsabilidade quanto às nossas fronteiras, portos e aeroportos. Mas, os principais somos nós, que estamos dentro das nossas propriedades”, declarou.

Gedeão também reforçou a importância de fortalecer os fundos privados para a segurança do produtor, como o Fundesa (Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária), para que tenham agilidade para atuar em benefício aos criadores. Mas reforçou a responsabilidade dos proprietários rurais em prevenir surtos da doença. “Quando achares qualquer

suspeita em tua propriedade, é preciso correr rapidamente à autoridade sanitária para que esses veterinários do serviço oficial cheguem e vejam as possibilidades de diagnósticos diferenciais. Existem outras enfermidades vesiculares que podem ser confundidas com febre aftosa. Só teremos uma conquista efetiva, duradoura, se tivermos vigilância e rapidez”, defendeu.

Criadores de Devon e Bravon ganham boas expectativas de negócios

O reconhecimento das novas áreas livres de aftosa sem vacinação anima os criadores das raças Devon e Bravon, e traz expectativas positivas aos negócios. “A mudança de status sanitário significa um grande avanço para a pecuária gaúcha e é a coroação do trabalho de vários setores”, afirma o pecuarista Gilson Hoffmann, diretor comercial da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB) e Coordenador da Câmara Setorial da Carne Bovina do Rio Grande do Sul.

Hoffmann lembra que os criadores gaúchos tinham um mercado muito forte de comercialização de genética com Santa Catarina, especialmente nos Campos de Cima da Serra, que foi perdido em 2000. Naquele ano, enquanto Santa Catarina retirou a vacina de seu rebanho a fim de obter o status de zona livre de aftosa sem vacinação (conquistado em 2007), o Rio Grande do Sul enfrentou seu último surto da doença, que obrigou os criadores gaúchos a voltarem a imunizar seus rebanhos. Com isso, o gado gaúcho não podia mais ser enviado para os campos e feiras catarinenses. “A gente sempre levava nossos animais para os eventos em Santa Catarina, como a Expolages, mas nunca mais pudemos participar. E nem eles vieram mais para a Expoiner. A volta dessa integração vai ser muito boa, pois assim como nós queremos voltar a lugares que íamos no passado, em Lages, São Joaquim, Chapecó e

muitas outras, os catarinenses também querem vir e participar dos eventos gaúchos”.

Algumas das vantagens do novo status sanitário já estão sendo sentidas no bolso dos criadores e na rotina das propriedades desde o fim da vacinação, em 2020. “O status de livre sem vacinação reduz custos do sistema pecuário e traz uma série de benefícios aos pecuaristas”, explica o diretor técnico da ABCDB, Lucas Hax. “É menos um manejo que envolve mão de obra e movimentação com o gado, que pode gerar perda de peso. E, com a diminuição das lesões vacinais na carcaça, haverá menos descontos na toaleta da carcaça, nos frigoríficos”.

Segundo Simone Bianchini, presidente da ABCDB, a mudança de status sanitário é um grande passo para o crescimento das raças Devon e Bravon. “Nossos animais têm, como uma das principais características, a adaptabilidade. Se dão bem tanto na Serra Catarinense quanto no Pampa Gaúcho, no Nordeste ou Centro-Oeste do país. Por isso, é importante que o Rio Grande do Sul possa voltar a comercializar animais e genética com Santa Catarina e outros estados, essa troca é fundamental para todas as raças”, concluiu a dirigente.

Anúncio ocorre 21 anos depois do último surto no Rio Grande do Sul

O anúncio do novo status sanitário, tão esperado pelos pecuaristas, chega 21 anos depois do último surto de febre aftosa no Rio Grande do Sul, que ocorreu em Jóia, no Noroeste do Estado. Na época, os focos foram eliminados com o chamado rifle sanitário. Mais de 11 mil animais foram sacrificados, entre eles oito mil bovinos. As autoridades sanitárias decidiram que a retomada da vacinação era uma necessidade.

A febre aftosa é uma doença provocada por um vírus altamente trans-

missível que causa sérios prejuízos econômicos, além de problemas de saúde nos animais, como febre, seguida do aparecimento de vesículas(aftas), principalmente na boca, língua, nos tetos e ao redor dos cascos. As feridas acabam causando salivagem excessiva, manqueira, diminuem a produção leiteira e provocam o emagrecimento.

Na época do último surto da doença, no ano 2000, Gilson Hoffmann era médico veterinário da Secretaria Estadual da Agricultura, onde atuou por 35 anos. “Trabalhei junto ao foco, lá em Jóia, acompanhei toda a tristeza que foi aquilo lá e, depois a perda da condição de estado livre da doença sem vacinação e o retorno ao status antigo, de voltar a vacinar. Foi um grande retrocesso, que prejudicou todo o setor pecuário, não só de bovinos”.

Agora, não apenas o mercado catarinense volta a estar aberto aos gaúchos, como possibilidades ainda maiores podem surgir. “Os criadores passam a ter novas perspectivas de negócios e conseguirão atingir mercados mais exigentes, que são os que pagam melhor. Com certeza, essa mudança trará grandes benefícios”, complementa.

.....

“Os criadores passam a ter novas perspectivas de negócios e conseguirão atingir mercados mais exigentes, que são os que pagam melhor.”



Foto: Emerson Foguinho

Gedeão Pereira



Ivo Tadeu Bianchini

pioneiro do Devon em SC

Luiz, onde deu início à criação de bovinos puros de pedigree, com a importação de dois exemplares da raça Devon, em conjunto com o amigo Áureo Vidal Ramos.

von e dos membros da associação. Era muito respeitoso com todos e tinha uma doçura e uma fidelidade exemplares, sendo capaz de mover montanhas pelos amigos pelas ações da ABCBD”, destaca a criadora Elizabeth Cirne Lima, ex-presidente da Associação e amiga do criador. “Ele teve um papel muito importante por todo seu trabalho, pelos projetos da entidade e cuidava dos amigos com carinho imenso. Já está fazendo falta, mas deixou a nossa presidente, Simone Bianchini, que é uma maneira de seguir com o Ivo perto da gente. A Simone aprendeu em casa, com o Ivo, a amar o Devon”, afirma Elizabeth, que atualmente é vice-presidente administrativa da ABCDB.

Uma referência para os criadores

A paixão pelo Devon e a sua dedicação à atividade pecuária o tornaram referência em melhoramento genético de animais, além de um grande incentivador para a formação de novos criatórios e a expansão da raça. Um exemplo é a Cabanha Caiapiá, de São Joaquim (SC). “A Caiapiá nasceu da genética da São Luiz. Isso eu tenho orgulho porque ele (Ivo Tadeu Bianchini) me ensinou muita coisa”, afirma o pecuarista Jeferson Oliveira, proprietário da Caiapiá. “Teve um dia que eu saí de São Joaquim e fui na fazenda dele. Recebi uma aula, de tanta coisa que ele me ensinou. Com certeza foi meu grande incentivador e nossas primeiras matrizes vieram dele. A gente vai manter o gado dele aqui. Senti muito a morte do seu Ivo”, recorda Oliveira.

Formado em Medicina Veterinária pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) de Lages, especializou-se em melhoramento genético de animais, pela seleção natural e pelo método artificial de reprodução das raças puras de seu criatório, através do método de ins minação artificial e transferência de embriões - técnica na qual foi pioneiro em Santa Catarina. Esta inovação deu à Cabanha São Luiz um novo rumo, colocando a propriedade como destaque no aprimoramento genético de bovinos no Brasil.

Com o sucesso profissional, Bianchini ganhou posição de destaque entre as lideranças agropecuárias catarinenses. Em 1976, foi escolhido presidente do Sindicato Rural de Lages. Apenas três anos depois, em 1979, foi eleito presidente da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (Faesc), o sexto dirigente da história da instituição, e ocupou o cargo até 1990.

Na ABCDB, Bianchini sempre foi um membro que buscava contribuir para o desenvolvimento da entidade e para ajudar seus integrantes. “Ele era um grande amigo da raça De-



Foto: Alexandre Teixeira

Sr Ivo com o gado Devon da Cabanha São Luiz

Para o amigo e também criador Almor Antonioli, o desenvolvimento do Devon no Brasil deve muito a Ivo Tadeu Bianchini. “Ele era uma pessoa bastante dedicada à raça, um técnico, um veterinário que aplicou a ciência em cima do melhoramento do Devon e ajudou muito na seleção dos animais, dada à visão técnica que ele tinha sobre os mesmos”, destaca.

A importância de Ivo Tadeu Bianchini para o desenvolvimento do gado Devon no Brasil também é lembrada por Elizabeth Cirne Lima. “Ele foi essencial em vários aspectos. Primeiro como criador, pela qualidade de seu plantel. Depois como difusor da raça, vendendo para outros criadores. Se temos cabanhas de Devon com excelência, especialmente em Santa Catarina, a maioria delas tem, em sua origem, animais do Ivo”, aponta.

Elizabeth destaca também a importância de Bianchini como selecionador da raça, cuidando para que o rebanho Devon no Brasil tivesse um ótimo perfil genético. “Ele conhecia e tinha contato com cabanhas de fora do país, e indicava touros do exterior para serem fornecedores de sêmen, que seria importado por empresas e grupos de criadores brasileiros, geralmente através de associação conjunta para fazer a compra. Isso trazia diversidade genética e uma seleção de qualidade para o rebanho nacional”, recorda.

Outra ferramenta importante para a seleção são os julgamentos e, nesse quesito, Bianchini também se destacou, lembra Elizabeth. Apenas na Expointer, ele foi três vezes jurado: em 1988 (junto com Cláudio Ribeiro e Luiz Fernando Cirne Lima), em 2003 e em 2007 (em conjunto com Aino Jacques e Alfredo Tavares). “Os julgamentos são a maneira de indicar qual o tipo físico e performance que uma raça deve ter. Com essas ferramentas ele também colaborou para selecionar os melhores animais Devon no Brasil”, aponta.

O pecuarista de hábitos simples e que valorizava o trabalho

Toda a importância empresarial e atuação política não tiraram de Ivo Tadeu Bianchini sua principal característica, que era se mostrar como um homem comum, do campo e apaixonado pelo que fazia. Bianchini deixou cinco filhos, nove netos e duas bisnetas. Para João Vicente Barreto da Costa Filho, um de seus netos, a vida do avô era definida por hábitos simples. “Gostava de churrasco e de fazer comidas. Minha infância foi marcada por momentos em que nos trazia presentes que ele próprio tinha feito, como um salame, queijo, doce de gila ou abóbora”, lembra.

João Vicente destaca que o pecuarista era uma pessoa que valorizava

a atividade do campo. “Ele dedicou sua vida ao mundo rural. O trabalho no campo era praticamente um chamado para ele, algo que dava um valor imenso. Era muito inteligente, hábil nos negócios, gostava de conversar sobre preço do gado, da soja e temas similares”, destaca. “Quando o visitávamos na fazenda, havia sempre dois momentos certos de acontecer. Um era tomar café comendo bolinho de coalhada ou algum doce que ele tinha feito. O outro era nos levar para ver as pastagens que ele havia plantado e a beleza do gado, sempre vistoso. Ele tinha muito orgulho em mostrar o trabalho que fazia.”

O neto recorda uma ocasião, que dá uma mostra da personalidade de Bianchini. “A gente gostava de fazer, no fim do ano, um encontro familiar, com avós, netos e tios. Eu morava em Florianópolis e sempre queríamos que ele fosse para lá, para ir à praia. Um dia ele disse que iria para Florianópolis, mas não para a praia, porque ele era de Virgem, um signo de terra, e não tinha nada a ver com água. Ele tinha uma personalidade forte, era muito decidido, mas sabia brincar com isso também”, afirma.



Carne certificada

O caminho para valorizar o produto do criador

A exigência cada vez maior do consumidor por carne de qualidade, também impulsiona os criadores de Devon. Desde maio de 2017, a ABCDB conta com o programa Carne Devon Certificada, que é o selo de garantia de qualidade do produto proveniente dos rebanhos da raça.

A certificação tem o objetivo de promover e valorizar a raça, com a bonificação dos produtores pelo preço da arroba e agregação de valor da carne. “Este selo de certificação nos enche de orgulho como produtores. Poder colocar no mercado uma carne com

‘Nome e Sobrenome’, onde na sua etiqueta, além da Raça Devon, consta especificações do produto, como origem, sexo, idade, sistema de engorda”, explica Katia Ribeiro, médica veterinária e administradora da produção pecuária da Fazenda Palmeira, de Camaquã (RS).

Para que a carne certificada chegue ao mercado, existe um processo de produção que começa desde a escolha dos reprodutores para o acasalamento, passando pelo manejo nutricional desde a gestação das mães, manejo sanitário adequado e práti-

cas de bem-estar animal. “É um trabalho realizado durante os 365 dias do ano por nós, pecuaristas, para garantia deste processo, possibilitando que os animais expressem seu potencial genético”, afirma Kátia.

Todo este trabalho é recompensado através da valorização da carcaça certificada, que impacta diretamente no bolso do produtor rural. De acordo com Kátia, essa valorização dos animais certificados reflete em toda cadeia produtiva, desde a maior procura por terneiros padronizados Devon, assim como por vaquilhaças

para reposição das matrizes e por touros Devon, que serão os futuros pais destes produtos. “Nada é mais gratificante como pecuarista do que ver seu produto reconhecido e valorizado em um belo assado”, destaca.

“Graças à influência da Simone Bianchini, com a ajuda do Gilson Barreto Hoffmann (vice-presidente comercial da ABCDB), do Lucas Hax (diretor técnico) e outros membros da as-

sociação, foi realizado esse trabalho de construção dos documentos para certificação da carne Devon”, destaca a criadora Elizabeth Obino Cirne Lima, vice-presidente da ABCDB. “Graças a esse trabalho, no qual a Simone foi a ‘força motriz’, conseguimos passar a figurar entre as entidades que integram o movimento de carnes certificadas junto ao MAPA”, afirma Elizabeth.



Foto: Geam Paíaka

Quer saber mais sobre Carne Certificada?

Conversamos com a técnica do Frigorífico São João, Luisa Ferreira, para nos trazer informações importantes sobre carne.

Por que uma carne certificada é importante?

É aquela que passou por uma avaliação, tanto de características de raça e de idade, quanto de camada de gordura. A certificação valoriza o produtor e garante a qualidade dos cortes quanto à maciez e suculência, perfeita para quem busca carne de excelência.

A certificação traz para o consumidor a segurança de que ele está adquirindo uma carne com o grau de maciez e suculência da raça Devon. Isso propicia ao consumidor a confiabilidade na qualidade do produto e no frigorífico fornecedor.

Quais os riscos de se comprar uma carne com certificação?

A carne que vem de um frigorífico com selo de inspeção municipal (SIM), estadual (SIE) ou federal (SIF) passou por um processo de abate seguro. Tanto o processo de abate, quanto a carne e os demais produtos, foram inspecionados e avaliados por um médico veterinário, e essa avaliação permite identificar que as carnes e demais produtos estejam seguros para consumo e não transmitam riscos à saúde do consumidor.

Importante salientar que médico veterinário responsável pela certificação é um inspetor técnico contratado e treinado pela Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon para garantir a qualidade e veracidade dos produtos.

Como é o armazenamento da carne para que ela dure mais tempo e preserve seu sabor?

A carne precisa ser armazenada sob refrigeração de 0° a 4° C (no caso de carnes resfriadas), em congelamento de -12°C, ou mais frio (no caso das carnes congeladas).

Quais os riscos de comprar carne sem procedência?

A carne que vem de um frigorífico com selo de inspeção municipal (SIM), estadual (SIE) ou federal (SIF) passou por um processo de abate seguro, onde tanto o processo de abate, quanto a carne e os demais produtos foram inspecionados e avaliados por um médico veterinário.

Essa avaliação permite identificar que as carnes e demais produtos estejam seguros para consumo e não transmitam riscos à saúde do consumidor.

E quanto ao preparo?

O resultado final dos cortes é muito influenciado pelo modo de preparo. Por exemplo, uma picanha bem preparada na grelha possui grande va-

lorização em restaurantes, porém, dificilmente alguém verá uma propaganda de um prato com carne moída de picanha. Outro exemplo é o corte coxão mole, muito utilizado na preparação de bifês para chapa e carne moída, porém não possui indicação para preparo em grelha. Isso nos permite ressaltar que não existe corte bom e corte ruim, mas sim existe o modo de preparo mais adequado para cada peça de carne. Para isso é preciso avaliar as características de grau de marmoreio e camada de gordura e, assim, seguir o modo de preparo mais indicado, com a temperatura adequada e o tempo de cocção ideal.

O congelamento das carnes pode ou não prejudicar o sabor?

Durante o congelamento, o suco presente naturalmente nas fibras da carne sofre um processo de formação de cristais de gelo. Para que a carne não perca todo o suco cristalizado durante o congelamento e, assim, mantenha as características de maciez e suculência, é preciso fazer o descongelamento da peça, em equipamento refrigerado (geladeira), à temperatura de 4°C, durante 24 horas antes do preparo. Se a carne for descongelada em temperatura ambiente ou durante o preparo, a perda de líquido será maior, tornando a carne mais seca e, conseqüentemente, menos saborosa.

Programa Carne Devon Certificada

COMO GANHAR MAIS



Passo 01 Produtor se cadastra

O produto se **cadastra na Plataforma de Qualidade - CNA** para ter acesso ao programa de certificação da raça Devon, disponível em: www.devon.org.br/carne-certificada
Fale com o técnico da ABCD no frigorífico credenciado.



Passo 02 Plataforma Qualidade CNA

O produtor **visualiza** os requisitos necessários para a bonificação e **adere** ao programa.



Passo 03 Programa de Certificação

Programa **Carne Devon Certificada** tem a finalidade de definir os processos referentes à certificação da raça Devon e suas cruzas.



Passo 06 Recebe bonificação

O produto **recebe a bonificação** em dinheiro pelas carcaças certificadas.



Passo 05 Certificação no frigorífico

O técnico da associação de raça **avalia** o animal, que pode ser puro ou cruzado (meio sangue), **certifica** as carcaças que atendem os requisitos e **autoriza** a utilização do selo de certificação.



Passo 04 Frigorífico Certificado

O produtor **envia** seus animais para o abate nos frigoríficos credenciados: **Famile (RS)** ou **São João (SC)**.



Confraternização Natal 2019

diretoria

Presidência

Simone Bianchini

Vice-presidência

Elizabeth Obino Cirne Lima
Maria Helena Della Giustina
Baldisserotto

Diretoria Administrativa

Istélio José Souto Maior Camargo
Benedito Franco

Diretoria Financeira

Waldor Paulo Albrecht
Alfredo da Silva Tavares

Diretoria Comercial

Gilson Barreto Hoffmann
Antonio Marcos Passarin

Diretoria Técnica

Lucas Teixeira Hax

Diretoria de Eventos

Alexandra Della Giustina Baldisserotto
Aline Mota Cherubini

Andrea Aparecida Córdova Camargo
Fernanda Della Giustina Baldisserotto

Diretoria de Marketing

André Ulysses Nedeff
Leonardo Fontelles Tavares
Paulo Cesar Dias
- Coordenadoria de Identidade Visual:
Salette Paludo e Nair Ana Paludo
Hoffmann

Diretoria do Programa de Carne Certificada

Kátia Huber Ribeiro
Nair Ana Paludo Hoffmann
Rodrigo Cherubini
Tatiana Quadros
Lucas Teixeira Hax

Representante da ANC

Sílvia Freitas

Conselho Fiscal

Marcos Evaldo Pandolfi
Ailton Longaray
Everton Boeck
Suplentes do Conselho Fiscal:
Ademar Roesner
Jeferson Oliveira
Wanderley Berté

Conselho Deliberativo

Luiz Fernando Cirne-Lima
Reinoldes Antonio Cherubini
Claudio Placido Ribeiro
Adelar Santarém
Reinaldo Cherubini Filho
Carmem Maria Jardim
Ivo Tadeu Araujo Bianchini

Conselho Técnico

Lucas Hax
Otávio José S. Jacques
Luíza Ramos Ribeiro
Evandro Hoffmann Pereira
Elder Silveira de Almeida

Secretário Executivo

José Luiz Abreu Barcellos

Coordenadoria Jovem

Mariana Moura Cherubini
Ana Paula Paludo Barreto Hoffmann
João Vicente Barreto da Costa Filho
Paloma Jacques Ribeiro
Luíza Ramos Ribeiro
Henrique Pandolfi
Lucas Pandolfi
Arthur Martins Reitz
Laura Fontelles Tavares Pasinato
Marco Antônio Paim

Coordenação

Alessandra Bergmann - MTB 9815

Assessoria de Comunicação

Simone Müller - MTB 1038 /SC

Textos

Simone Müller - MTB 1.038-SC
Marcelo Beledeli - MTB 12846

Projeto Gráfico e diagramação

Anna Luisa Cunha

Impressão

Comunicação Impressa

Tiragem

1.000 exemplares

Sede Pelotas

Av. Fernando Osório, 1754 - conj. 24
Parque de Exposições - Três Vendas
Pelotas/RS - Cep: 96055-000
Fone: (53) 3227.8556

Escritório Esteio

BR 116 km 13
Parque de Exposições Assis Brasil
Esteio - RS - Cep: 93270-710
Fone: (51) 3459.1652

ABCDB

Associação Brasileira de
Criadores de Devon e Bravon

Genética de ponta a olhos vistos



Devon uma das raças mais antigas do mundo é originária do Reino Unido. A Cabanha Aparecida tem tradição e paixão por essa raça. Investe em genética, na aquisição de grandes campeões e sêmen dos melhores exemplares e prioriza as boas práticas agropecuárias.

- Venda permanente

Vila Seca - Caxias do Sul - RS

54 3224.7600





CAVALO CRIOULO & DEVON



Contato:
Everton Boeck
51 99636.9077
[instagram.com/cabanhaboeck](https://www.instagram.com/cabanhaboeck)


**CABANHA
BOECK**
ENCRUZILHADA DO SUL